



ANDIGRAF

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DAS INDÚSTRIAS GRÁFICAS E DA COMUNICAÇÃO ANO VIII Nº 45

ENTREVISTA EXCLUSIVA

O brasileiro Mário César Martins de Camargo indicado para presidente do Rotary International no biênio 2025-26

Vem aí a caravana
Andigraf-boas
impressões-Drupa.
Reserve seu lugar!



ARTIGOS

A MÍDIA IMPRESSA É
INDISPENSÁVEL NO ENSINO

PORQUE AS EMPRESAS
GRÁFICAS TÊM DIFICULDADES?

FESPA PRINT CENSUS 2023 CONFIRMA
QUE O MERCADO ESTÁ OTIMISTA

NTG: CURSOS DO NÚCLEO DE TECNOLOGIA GRÁFICA

Ferramentas da qualidade - setembro | Gerenciamento de cores II - outubro

As palavras têm

mais **valor** em Prata?



Xerox® Iridesse® Production Press. Veja o valor para além do CMYK com a impressão em Prata, Ouro, Branco e transparente numa única passagem. xerox.pt/iridesse

EDITORIAL

A publicação de número 45 da **Revista ANDIGRAF** desvela um conjunto de conhecimentos inestimáveis destinados aos especialistas que atuam no dinâmico campo gráfico. Dentro das páginas desta edição, emerge uma entrevista exclusiva com **Mário César Martins de Camargo**, um nome de destaque que ostenta a posição de presidente designado do **Rotary Club Internacional** para a gestão 2025-2026, E o processo dessa gestão já se inicia agora, em setembro. Saiba mais como essa sucessão funciona e a importância do Rotary para a sociedade. Nesta conversa, Camargo lança luz sobre os obstáculos que se interpoem no caminho e as oportunidades que se revelam e como sua extensa experiência que teve nas entidades nacionais, da indústria gráfica e como isso o ajudará no panorama que emerge após a pandemia global. A visão compartilhada por Camargo oferece um panorama enriquecedor sobre as perspectivas e a trajetória da indústria, permitindo aos leitores vislumbrar as possibilidades emergentes.

Paralelamente, a edição também presenteia os leitores com uma análise aprofundada oriunda da Pesquisa FESPA Insights. Esta pesquisa, minuciosamente conduzida, expõe um clima de otimismo palpável entre os empreendedores gráficos, à medida que contemplam o horizonte futuro do mercado. Além disso, a pesquisa desvenda tendências de consumo que se perfilam no horizonte, bem como estratégias inovadoras que estão sendo arquitetadas para enfrentar os desafios por vir. A conjugação destas perspectivas proporciona uma base sólida para os profissionais da indústria gráfica traçarem suas próprias estratégias.

Vale destacar também a participação ativa de diversos sindicatos que representam o setor gráfico em todo o território brasileiro. Essas entidades compartilham de maneira engajada suas vivências, necessidades e conquistas que se alinham com os interesses da categoria. Ao estabelecer esse canal de comunicação e colaboração, a **Revista ANDIGRAF** não apenas informa, mas também cria um ambiente de intercâmbio de experiências que fomenta um progresso coletivo.

Um ponto de extrema relevância não pode ser negligenciado: o artigo do **Professor Pires** sobre a gestão de empresas gráficas. Essa contribuição acadêmica, meticulosamente elaborada pelo professor e superintendente da **Andigraf**, lança luz sobre as complexidades da gestão no âmbito das empresas gráficas. Assunto que também é abordado por **Marcos Antonio do Carmo**, presidente do **Sindicato das Indústrias Gráficas do Estado de Goiás**. Ao incorporar suas perspectivas, a revista amplia sua riqueza de conteúdo, proporcionando aos leitores uma compreensão mais profunda das estratégias gerenciais que podem moldar o sucesso das empresas gráficas nos tempos atuais.

Esta edição da **Revista ANDIGRAF** se revela, assim, como um verdadeiro tesouro de insights e informações críticas para os profissionais da indústria gráfica. Ao reunir uma entrevista perspicaz com uma figura proeminente, uma análise robusta das expectativas do mercado e tendências, relatos de sindicatos em ação e, crucialmente, o conhecimento valioso do Prof. Pires sobre gestão de empresas gráficas, a revista reafirma seu compromisso de ser a fonte de informação mais confiável e atualizada para aqueles que navegam pelo universo gráfico.

Boa leitura!



Diretoria Executiva Andigraf 2022/24

RAUL EDUARDO FONTENELLE FILHO - CE
PRESIDENTE

JOÃO BATISTA ALVES DOS SANTOS - DF
1º VICE-PRESIDENTE

PEDRO FAUSTO DE OLIVEIRA - RN
2º VICE-PRESIDENTE

ANTÔNIO CARLOS PEREIRA DA SILVA - PE
VICE-PRESIDENTE REGIÃO NORDESTE

ROBERTO DE LIMA CAMINHA FILHO - AM
VICE-PRESIDENTE REGIÃO NORTE

ANTÔNIO EUSTÁQUIO DE OLIVEIRA - DF
VICE-PRESIDENTE REGIÃO CENTRO OESTE

AGUINALDO REZENDE - MG
VICE-PRESIDENTE REGIÃO SUDESTE

ROBERTO CARLOS MOREIRA - MA
DIRETOR SECRETÁRIO

FRANCISCO EULÁLIO SANTIAGO COSTA - CE
DIRETOR SECRETÁRIO ADJUNTO

EDUARDO CARNEIRO MOTA - PE
DIRETOR FINANCEIRO

FELIPE CARDOSO ESTEVES - CE
DIRETOR FINANCEIRO ADJUNTO

ADENIO MENDES QUEIROGA - MA
SUPLENTE DA DIRETORIA

LUIZ GONZAGA DE ANDRADE-PI
SUPLENTE DA DIRETORIA

GLINER DE SOUZA BORGES - TO
SUPLENTE DA DIRETORIA

CONSELHO FISCAL

CAMILLO JOSÉ LOUREIRO MOUTINHO - PE
SÉRGIO CARLOS FERREIRA TAVARES - TO
LUCIANO ARAGÃO BEZERRA - CE

SUPLENTES DO CONSELHO FISCAL

JOSÉ AFONSO BOAVENTURA DE SOUZA - AC
ROBERTO JOSÉ BASTO FERRAZ - PI
CARLOS JORGE DA SILVA LIMA - PA

Revista ANDIGRAF

Tiragem: 3000
Jul/ago 2023
Setor Comercial Sul, Quadra 09,
Bloco C, Torre C, Edifício Parque Cidade
Corporate, Sala 1001, Asa Sul,
Brasília, Brasil. 70308-200
e-mail: revista@andigraf.com.br

Comissão responsável

Roberto Carlos Moreira
Eduardo Carneiro Mota
Sérgio Carlos Ferreira Tavares

Equipe editorial:

Paulo Addair

Editor-chefe

José Pires de Araujo Jr. MTB 0073833/SP

Jornalista responsável

Paulo Gonçalves - Reg. 1762 MTE.

Jornalista (cobertura sindical)

Samara Oliveira Araújo

Coordenação editorial

Projeto Gráfico:

W3 Connect

www.w3connect.com.br

Acesse o
site pelo
QR Code



www.andigraf.com.br

Wingraph Bremen



BREMEN
S I S T E M A S

A ferramenta poderosa
para melhorar a gestão
da sua gráfica

mais eficiência
mais performance
mais funcionalidades



Organize em um só lugar informações valiosas para tomadas de decisões precisas, com dados sincronizados em nuvem em tempo real, otimizando processos, maior entrega de resultados, redução de custos e aumento de ganhos, descobrindo novas tendências e oportunidades de negócios.

Conheça nosso B.I.

www.bremen.com.br | 47 3035-1022
Rua Frei Estanislau Schaette, 526 - Sala 03 - Asilo,
Blumenau - SC, 89037-000.
contato@bremen.com.br | @bremensistemas



Atendimento
humanizado

Agende uma
demonstração

Brasileiro é indicado à presidência do Rotary Club Internacional

O Rotary Club é uma organização internacional fundada em 1905 por Paul Harris, um advogado de Chicago, juntamente com três amigos. O objetivo original do Rotary era promover o networking profissional e a amizade entre profissionais de diversas áreas. No entanto, rapidamente evoluiu para um serviço humanitário e organização de voluntariado. O lema do Rotary, “Dar de Si Antes de Pensar em Si”, reflete o compromisso dos membros em contribuir para suas comunidades e para o mundo por meio de projetos sociais, de saúde, educação e desenvolvimento. Atualmente, o Rotary Club possui milhares de clubes espalhados por 219 países e todos os continentes, com seus mais de 1,4 milhões de membros trabalhando juntos para promover a paz, combater doenças, fornecer água limpa, apoiar a educação e realizar uma série de iniciativas para melhorar a qualidade de vida das pessoas.

E agora foi indicado para a presidência do Rotary Internacional e associativista muito conhecido no nosso mercado gráfico. Ele assumirá em setembro próximo. Trata-se de



Mário Cesar Martins de Camargo, que já foi presidente da ABTG – Associação Brasileira de Tecnologia Gráfica, da ABIGRAF, Associação Nacional da Indústria Gráfica e diretor da FIESP. É um rotariano de Santo André, aqui em São Paulo, e agora se prepara para esse gigantesco desafio a nível global.

Revista ANDIGRAF: Mário Cesar, em primeiro lugar parabéns pela indicação e gostaríamos que você nos contasse sobre a importância dessa indicação.

Mário César: Obrigado, só uma retificação, eu sou presidente indicado e a minha gestão será em 25 e 26. É que o Rotary trabalha com muita antecedência. Na realidade, você tem nove meses de preparo como presidente indicado, um ano como presidente eleito e um ano como presidente efetivo. Isso porque a

rotatividade está implícita no nome Rotary, não é? Porque na realidade significa rotação, rotatividade, e isso exige que você se prepare com muita antecedência para não haver solução de continuidade dos programas da entidade.

Resumindo, nós temos nove meses do ano rotário agora, entre 2023 e 2024. Depois nós temos mais um ano, quando eu tenho que mudar pra Chicago, pra Evanston, Illinois, EUA, na realidade, que é um subúrbio ao norte de Chicago. Fico lá durante um ano como presidente eleito, e depois um ano como presidente efetivo no ano 25/26. É um longo preparo porque a agenda é brutal, você pode imaginar que o Rotary é uma entidade que congrega 1,4 milhão de voluntários, dos 219 países de todas regiões geográficas, com uma vasta carteira de programas sociais, humanitários, políticos. Enfim, é uma entidade global, e você precisa estar muito bem preparado para dirigi-la, com um staff muito bem preparado também.

Revista ANDIGRAF: Nós temos essa percepção, pelo menos nós das gerações mais experientes, ou jovens há mais tempo vamos dizer assim, uma imagem muito sólida, muito consolidada dos rotarianos e do Rotary em geral em quase todas as cidades. E parece que o primeiro

desafio que você deve ter vai ser exatamente em trazer as novas gerações, até porque essas novas gerações com a internet e elas são eminentemente sociais, colaborativas, associativas, não é?

E essa conexão, colaboração, trabalho em equipe, isso o Rotary faz há mais de cem anos. Assim, eu você poderia falar um pouco dessa história do Rotary e desse desafio de trazer essas novas gerações

para essa rede social secular que você representa hoje.

Mário César: Acho que você pontuou muito bem quando falou que o Rotary era a primeira rede social do planeta. Ela foi fundada por um advogado em Chicago, chamado Paul Harris, que era um indivíduo crescido no interior do Estados Unidos, do Meio Oeste, e que se educou na Costa Leste no estado americano de Vermont, e veio a advogar, após passar por várias regiões do



planeta (ele era uma pessoa extremamente viajada), em Chicago.

Uma bela tarde, ele passeando ali pelo centro comercial de Chicago, com um amigo, ele percebeu que esse amigo tinha vários contatos, era frequentemente cumprimentado durante o passeio, por lojistas, por comerciantes, por profissionais liberais, por industriais, ele pensou: “poxa, eu tenho tanta dificuldade de me conectar aqui na cidade de Chicago, eu vou montar um clube com profissionais e empresários para que a gente possa desenvolver afinidades e negócios entre nós”.

Essa foi, então, a ideia gestora do clube, em 23 de fevereiro de 1905. Então você vê que era uma espécie de Facebook da época; reunia líderes. A condição de participar era que você fosse um líder na sua profissão. Então, o melhor advogado, o melhor alfaiate, o melhor carvoeiro, o melhor engenheiro de minas, esses formaram o primeiro Rotary Clube que deu origem ao Rotary Club de Chicago, que é o número um.

De lá para cá existem hoje 37 mil clubes no mundo inteiro, só no Brasil são 2.400, para você ter uma ideia do tamanho da instituição. Ela é capilar, ela pega todas as regiões do planeta, está presente em 219 regiões e países. Pouquís-

simos países não dão dentro do guarda-chuva rotário?

Nós temos um grande desafio, porque apesar de ser uma instituição centenária, nós estamos com uma imagem um pouco envelhecida. Nós precisamos tornar a instituição atraente para a juventude.

A ironia é que a gente tem programas de juventude. Eu mesmo, por exemplo, fui um intercambista do Rotary na década de 70, eu fui morar alguns anos em Minneapolis, lá no frio estado de Minnesota, terminando o high school, começando a Universidade de Minnesota como um bolsista do Rotary. Isso mudou a minha vida.

O Rotary tem programas de bolsas de estudo e vários outros programas para jovens, incluindo programas de jovens lideranças rotarianas, programa chamado RYLA. Enfim, nós temos grande afinidade, grandes programas voltados pra juventude, mas de uma certa forma, depois que eles fazem parte dessas instituições, eles vão pra sua vida pessoal e profissional e deixam o Rotary.

Então nós precisamos nos tornar mais atraentes. Estamos envolvendo formatos de clubes que fogem do formato tradicional, são formatos de clubes mais flexíveis e mais

voltados para causas. O Rotary identificou que é a juventude atual, digamos entre 30 e 40 anos ela é voltada muito mais para causas. Se você tem uma causa identificável, ela adere a causa, se identifica com ela, investe dinheiro e tempo dela nessa causa. E é esse tipo de liderança que nós estamos querendo atrair.

Os jovens que têm a liderança profissional empresarial nas suas áreas de atuação, se identificam com o formato de clubes mais flexíveis. Por exemplo, hoje não é necessário você comparecer toda semana a uma reunião do Rotary, não é necessário você participar do jantar do Rotary, você pode fazer um happy hour, você pode simplesmente fazer uma reunião profissional, eliminando aqueles custos de comida, de cocktail etc.

Eu acho que isso de certa forma é importante para uma certa demografia do Rotary. Vamos dizer, os 50, 60, 70 anos se identificam com esse formato, mas os mais jovens não, eles querem algo mais vibrante, mais envolvente, mais rápido. É típico da idade.

E o nosso grande desafio com o presidente será esse. Eu tenho que fazer a ponte entre

o Rotary tradicional e o novo Rotary.

Revista ANDIGRAF: E por falar na atuação em prol da comunidade, a nível global, a erradicação da pólio é uma das principais metas do Rotary Club. Você poderia falar um pouco sobre isso? Sobre as metas mundiais do Rotary?

Mário César: A história da erradicação da Pólio é muito bonita. O presidente Australiano, chamado Sir Clem Renouf, em 1979, o tanto que estamos falando de 44 anos atrás, ele foi batizar como presidente mundial do Rotary, ele saiu da sede em Chicago e foi para Seattle batizar uma fragata da Austrália, ele era o presidente Australiano. Uma fragata que custava 100 milhões de dólares, ou seja, um navio de guerra construído para matar.

Aí ele voltou para Chicago, e pensou “poxa, eu fui batizar um navio de guerra para matar pessoas por 100 milhões de dólares. O que o Rotary poderia fazer com 100 milhões de dólares para salvar pessoas?”

Aí ele consultou um governador do distrito, como a gente chama os líderes regionais, do estado de Washington, do distrito de Columbia, capital americana. Ele era um médico e infectologista, o terceiro na linha de autoridades no Ministério

da Saúde americano, chamado John Sever. Ele ainda vive, hoje tem quase 100 anos.

Ele falou: “John, o que você acha que o Rotary poderia fazer com 100 milhões de dólares para erradicar alguma doença? Você que é um especialista, sugira-me um nome.”

Ele pediu duas semanas, duas semanas depois ele voltou e falou: “presidente, nós podemos erradicar a pólio com 100 milhões de dólares, no mundo inteiro.

É bom lembrar que, naquela época, mil crianças por dia morriam de pólio, 350 mil mortes, por ano de poliomielite, em 125 países do mundo inteiro. A pólio era universal, pegava desde os Estados Unidos até a Nigéria, até o Paquistão, no Brasil e em todo lugar.

Então, o presidente decidiu: “vamos desenvolver um programa voltado para a erradicação da pólio.

Começou em 1985, com uma parceria com a OMS. Em 1988, o Rotary já tinha arrecadado 250 milhões de dólares para esse propósito.

Aí começou a parceria com a OMS, que depois foi juntada a parceria com uma fundação “pequeninha”, chamada Fundação Gates. Fundação Bill e Melinda Gates. Então, que tem um pequeno patrimônio

de 45 bilhões de dólares. A Fundação Gates doa para o Rotary cada ano 100 milhões de dólares para a erradicação da pólio.

Revista ANDIGRAF: Todo ano, um valor correspondente ao daquele navio de guerra.

Mário César: Exatamente. O custo do combate à pólio até hoje, de 1935 até 2023, chegou a 20 bilhões de dólares. Agora, esse foi o custo.

Mas, qual foi o balanço?

18 milhões de crianças cujas vidas foram salvas por não morrer de pólio. São pouco mais mil dólares por criança salva. Foi isso que custou a pólio nos últimos quase 40 anos do programa.

Porque começou lá em 1985. Já são 38 anos do programa, no meu ano vai completar 40 anos.

E um detalhe. Então, você pode perguntar: “Mário, como é que está hoje a situação da pólio no mundo?” Esse ano surgiram oito casos. Entre o Paquistão e o Afeganistão. Por quê? Porque a pólio, que seria muito fácil de combater, se fosse um programa, por exemplo, como a testagem de hepatite que o Rotary está

fazendo aqui nas estações do Metrô de São Paulo.

Estão fazendo testagens gratuitas para a hepatite aqui nos distritos de São Paulo. Mas é uma instalação segura. As pessoas têm ali médicos, enfermeiros, rotarianos, dispostos a fazer a testagem.

Porque a hepatite é uma doença invisível. Então, ela precisa ser detectada para que a pessoa não morra em consequência dos efeitos da doença.

A pólio não, a pólio é uma guerra. Porque você está falando do Paquistão, do Afeganistão, que é dominado pelo Talibã. Até recentemente antes do Taliban entrar no poder, eles matavam os vacinadores. Hoje não, o Rotary chegou lá e entrou em contato e em negociação com o Talibã.

Agora eles perceberam que a vacina não mata, não esteriliza. Que era a propaganda que eles faziam contra a vacina, porque era uma vacina que vinha de uma instituição nascida nos Estados Unidos.

Política pura e porca.

Várias crianças no Afeganistão morreram em função dessa ignorância e idiotice. Então, o grande problema do Rotary hoje está focado nessa região somente. Só tem dois lugares do mundo onde pólio

ainda resiste. Paquistão e Afeganistão. Existe uma grande força e um grande volume de investimento.

Aí você vai falar, mas por que tanto dinheiro para tão poucos casos? Não podia largar porque só tenho oito casos no ano?

Errado! Se você largar de vacinar agora, vai acontecer o que está acontecendo, inclusive aqui no Brasil.

O Brasil hoje está na linha vermelha da pólio. Tem a ameaça de volta. Sabe por quê? Porque somente 62% das crianças foram vacinadas. O índice ideal é 95.

Significa que se tiver um surto de pólio aqui, vai pegar todas as crianças que não estão vacinadas.

Então, nós temos que continuar vacinando e investindo. Não é para a diminuir o número de 8 somente. E zerar o caso. É para que não volte. Porque se voltar e a gente deixar de vacinar, em 10 anos teremos novamente 250 mil casos, e nós voltaremos a 1985.

Esse é o único programa corporativo do Rotary. Todos os 37 mil clubes do Rotary no mundo inteiro estão envolvidos nesse programa.

Revista ANDIGRAF: Muito bom. Essa é uma questão

importante. Porque quando a gente fala em erradicação de uma doença, as pessoas acabam entendendo, erroneamente, que está erradicado o agente causador da doença. E não é bem assim. Eu queria que você falasse que nós estamos na verdade protegendo as pessoas desse agente.

Mário César: Também. O agente está aí, é que as pessoas estão vacinadas. Qual foi o único mal, a única doença erradicada da face da terra pela ação humana? Foi a varíola. Você precisa tomar a injeção contra a varíola até hoje. Contra a varíola. Você tem que saber vacinar contra a varíola, o vírus está por aí. Na pólio, você tem o vírus circulando.

Quando você tem mais higiene você está mais protegido. Mas é a vacina que garante isso. Porque hoje, pelo processo de invenção da vacina oral, que é o processo que foi utilizado até agora. O Brasil, graças a Deus, está mudando para injetável. O que acontece com a vacina oral, inventada pelo Albert Sabin? Ela é feita de partículas inativadas do vírus. Mas que a criança, ao evacuar, ao defecar, essas partículas vão para o esgoto e para a vala comum. É alguém que tenha contato e que não tenha sido vacinado, pode pegar.

Esse é o resultado que a gente chama de pólio derivado da

vacinação. Principalmente em lugares, como é muito o caso do Brasil em algumas regiões em particular, de lugares que têm pobre infraestrutura de saneamento e água.

Onde não tem saneamento, a pólio viceja. Ou então, você tem que sanear o local para que mesmo os dejetos das crianças, sejam encaminhados e tratados da forma adequada.

O Ministério da Saúde do Brasil mudou a vacina agora. Adotou a vacina mais moderna que é a vacina injetável. É a injeção. A vacina injetada tem uma vantagem. Ela não tem problema de reprodução depois. Ela é mais cara.

Mas ela não causa o problema da vacinação ou da infecção indireta da pólio, a pólio derivada da vacinação deixa de existir. Porque aí você está totalmente livre do vírus mesmo quando você está com as suas funções intestinais. É uma questão técnica, mas é uma questão importante que o Brasil encarou. E é muito importante.

Revista ANDIGRAF: Principalmente, e você falou da questão sanitária, nós temos um plano sanitário aqui, um plano, que foi ir recentemente aprovado no Congresso, exatamente para tentar erradicar essa questão de saneamen-

to básico que temos no país, com essa baixa cobertura sanitária crônica, que o Brasil apresenta.

Mário César: Exatamente. Você alia a baixa cobertura sanitária, tratamento de efluentes e saneamento de esgoto. E você, junto a isso um baixo índice de vacinação protetiva das crianças, você tem um cenário perfeito para a volta do vírus.

E você teria aí um cenário que seria um retrocesso impensável. O Brasil teve o último caso de pólio lá no final dos anos 80, em 1989. Depois de declarado o último caso, tem que esperar três anos para dar o mapa ou diploma da erradicação. É uma exigência da OMS. Então o Brasil foi declarado livre da pólio desde 1992, faz 30 anos que a gente não tem mais casos. Voltar a ter caso da pólio seria um retrocesso inaceitável.

Revista ANDIGRAF: Mantendo o assunto de causas importantes, em grandes causas. Hoje, tem se falado muito, principalmente as novas gerações, tem se falado muito de diversidade e inclusão, são topos importantíssimos no debate social hoje. Como o Rotary pode continuar a promover a diversidade em suas ações na sua base de atuação? Qual é o posicionamento

do Rotary em relação a essas questões atualíssimas?

Mário César: Uma questão filosófica para o Rotary tem até então, até alguns anos atrás, quatro valores que são inegociáveis: integridade, liderança, companheirismo e serviço humanitário. Mais recentemente, a partir de 2015, foi incorporado a diversidade.

Por quê? Porque o Rotary tem que ser um espelho da liderança da comunidade onde ele está inserido. Se você tem o Rotary em Marília, ou Fortaleza, ou São Paulo, ou Nova Iorque, ou Paris, ele tem que ser um pequeno espelho dos líderes daquela comunidade.

Então, o Rotary precisa ser adequado a esse nível de mudança. Por uma razão; ele precisa se manter relevante. As pessoas precisam ver no Rotary uma entidade à qual elas queiram pertencer. Para você se manter relevante e ter impacto e continuar significativo na vida das pessoas, você precisa acompanhar o movimento de mudança social. As empresas estão mudando.

Empresa que não tem diversidade e equidade à inclusão hoje, tem um valor patrimonial menor, tem uma imagem de marca pior. Ela consegue vender produtos, mas não reputa um preço tão bom quanto imagens de boas empresas

que são diversas. Isso é um fator marqueteiro. O segundo fator é a dinâmica interna do processo decisório da empresa. Uma empresa que tem negro, que tem japonês, que tem orientação social diferente, que tem mulheres, ela tem uma discussão debate mais rico no processo de tomada e decisão.

Então como é que você vai ter no processo decisório a relutância em aceitar mulheres? Então como é que nós vamos ter no Rotary uma relutância em aceitar mulheres se elas estão dirigindo metade do judiciário brasileiro, na base, no chão, na primeira instância do judiciário brasileiro.

Essa é uma realidade que nós precisamos aceitar. E a diversidade faz parte desse processo.

É uma estratégia que foi implementada corporativamente, é um programa corporativo para chamar a atenção nos clubes: “Olha, olha no seu entorno e traga não só os seus amigos, mas também aqueles líderes que você antes não enxergava”. É para você apurar, olhar para a diversidade como um fator de riqueza, num clube de Rotary ou numa comunidade.

Revista ANDIGRAF: Muito bom. Você chama atenção a um ponto aqui que vemos

muito poucas pessoas pensarem dessa forma que você vê. Você não falou em nenhum momento em empoderar as mulheres, empoderar as minorias, empoderar as diversidades. Você falou e reconheceu que elas e eles estão empoderados e são representativos. Então na verdade, você está dando espaço para eles, pois eles estão crescendo e você está defendendo que a gente reconheça isso. Eu gostei muito disso. Você poderia elaborar um pouco mais essa visão. É disruptiva.

Mário César: Eu acho que o empoderamento é uma visão política. Passa a minha impressão de concessão. Que você está dando ao outro poder que até então ele não tinha. Eu acho isso uma balela. As pessoas estão se qualificando profissional, empresarial, pessoal e pedagogicamente. Elas estão se tornando mais sofisticadas, mais educadas, mais ricas, mais conscientes. O nosso papel é reconhecer isso. Não é uma dívida de macho branco-alfa para a mulher negra-beta. Não tem a ver com isso.

Ele é um simples reconhecimento. E eu falo disso da orientação sexual também, a população gay. Não há nenhuma concessão nossa em reconhecer o poder de compra deles. Eles têm poder de compra. É uma atitude comercial

até, e é interessante você reconhecer isso. E o Rotary tem que reconhecer isso, se não estará jogando de lado uma oportunidade de incorporar gente inteligente que poderia cooperar com a instituição, primeiro preconceito de um século atrás. Certamente não será garantia de sobrevivência da instituição. Ela vai morrer. Eu estou lá como presidente para não deixar ela morrer.

Revista ANDIGRAF: Eu queria agradecer essa entrevista e deixar esse espaço final para você deixar sua mensagem para os nossos leitores da Revista ANDIGRAF.

Mário César: Eu quero agradecer a oportunidade e conglamar o pessoal do setor gráfico a continuar batalhando. Eu sempre, como presidente de entidades do setor, defendo uma ideia. Nós somos o exército do bem. Assim como o Rotary é o exército do bem, de gente bem-intencionada, que só faz o bem para aqueles que, muitas vezes, ou na maioria das vezes, a gente nem sabe quem é. O gráfico também tem um papel importante. Ele faz livros. Ele não faz revólveres. Ele não faz granadas. Livro é um instrumento de melhoria da condição humana. Eu tinha grande orgulho em fazer parte dessa cadeia produtiva porque eu estava do lado branco da força. Não do lado negro da força.

Eu que costumava brincar na Star Wars, nós estaríamos do lado do Luke Skywalker. Não do Darth Vader. Nós queríamos, não a morte, mas queríamos a educação, a iluminação, o crescimento pessoal, o crescimento profissional, o crescimento da empresa. Eu acho que o setor gráfico tem

uma função muito importante nesse aspecto. E claro, o Rotary pode ser um instrumento de devolução para a sociedade e para a comunidade daquele bem que a comunidade já lhe deu.

Porque não percam de vista. Nada do que nós consegui-

mos é simplesmente mérito nosso. Sempre é mérito de um grupo, de um time, de uma comunidade que nos cerca. E o Rotary reconhece isso e valoriza isso.



Núcleo NTG
anuncia a nova
grade de cursos
para o segundo
semestre de 2023!

» Ferramentas da Qualidade – SETEMBRO
» Gerenciamento de Cores – OUTUBRO

 **ANDIGRAF**
ASSOCIAÇÃO NACIONAL DAS INDÚSTRIAS
GRÁFICAS E DA COMUNICAÇÃO

INSCRIÇÕES E INFORMAÇÕES, ACESSE:
WWW.ANDIGRAF.COM.BR

A gráfica não falí por falta de vendas, mas por falta de administração.

Por Prof. Msc. José Pires de Araújo Jr

Superintendente da ANDIGRAF

As empresas gráficas, normalmente, são cridas por alguém que trabalhou como operador ou como vendedor de outras empresas similares e trabalham muito para conseguir fazer a empresa crescer.

Mas o que ninguém conta para o empreendedor é a quantidade de coisas que ele vai ter que lidar para fazer com que a gráfica consiga atingir seus objetivos.

Uma pesquisa do SEBRAE mostra a quantidade de empresas fecharam suas portas no período de 2018 e 2021 e 2020 verificou-se que:

- Maior proporção de pessoas que estavam desempregadas antes de abrir o negócio;
- Menor conhecimento/experiência anterior no ramo;
- Maior proporção de quem abriu por exigência de cliente/fornecedor;
- Maior proporção de quem abriu por necessidade;
- Maior proporção de quem conhecia menos aspectos relevantes do negócio;

- Tiveram menos acesso ao crédito (pediram menos e conseguiram menos);
- Tinham menos iniciativa em aperfeiçoar o negócio;
- Fizeram menos esforços de capacitação;
- Perto de metade das empresas que fecharam em 2020 consideram que “a pandemia foi determinante”.

A verdade é que nós não somos preparados para empreender no nosso país ao contrário de outros países, é comum assistir-

mos nos filmes principalmente americanos crianças vendendo limonada ou entregando o jornal próximos à sua casa porque principalmente nos Estados Unidos é incentivado o empreendedorismo, nas escolas os alunos têm aula de economia doméstica de finanças pessoais para prepará-los para a vida.

Administrar uma empresa não importando o seu tamanho não é uma das coisas mais sim qualquer empresa de qualquer tamanho tem basicamente 5 grandes áreas da administração conforme mostra o quadro abaixo.



Quadro: as cinco grandes áreas da administração.

O que estamos vendo no quadro acima é um conceito e de uma forma muito básica o que é administração sistêmica porque toda a empresa é um sistema aberto que influencia e é influenciado pelo mercado em que atua e essas cinco áreas de administração sistêmica, A função dessas cinco áreas é de conseguir trabalhar de forma estratégica e em conjunto para atingir os objetivos estabelecidos no seu planejamento estratégico.

Temos uma empresa e ela então é pequena o nosso foco é atender o cliente na nossa área de especialidade desta forma conseguimos ter um bom resultado até determinado ponto, quando a empresa começa a crescer e aí como temos que contratar pessoas lidar com outros fornecedores arrumar novos procedimentos sistemas integrados para a empresa as coisas começam a ficar mais complicadas e desta forma torna-se mais difícil ter o controle da empresa. Por vezes ainda a empresa consegue crescer um pouco mais, mas sem controle e seus gestores perdem totalmente a noção do que está acontecendo na empresa ao ponto de não saber se a empresa é lucrativa ou se ela dá prejuízo, este é o momento em que os empresários precisam reavaliar sua estrutura seus caminhos e por vezes infe-

lizmente se demorar muito a empresa tende a fechar. Tudo isso acontece porque o nosso foco continua sendo o nosso foco inicial ou seja atender de maneira técnica e objetivo nosso cliente porém a nossa empresa precisa agora não só da parte técnica mas da parte administrativa para levá-la há um outro patamar de crescimento não basta então apenas se especializar na sua área de atuação seja ela a impressão seja ela pós impressão ou mesmo a pré-impressão é necessário ter cursos de gerenciamento entender como pode ser administrada de forma mais efetiva e eficaz trabalhando sistemicamente com todas as áreas junta

A administração de uma empresa é complexa porque envolve diversos aspectos e diversos conhecimentos que o empresário nem sempre consegue ter mais que pode lançar mão de contratações para suprir que a suas deficiências, ao contrário do que muita gente pensa trazer pessoas que sejam conhecedores de assunto que você não domina é fundamental para o crescimento da empresa veja os grandes empresários que sempre trazem pessoas para perto delas para que possa desenvolver o seu negócio mas também é importante que o empresário se aprimore seus conhecimentos nas

áreas de administração ele não precisa ser um expert em cada área é óbvio que isso é impossível mas é importante que ele conheça um pouco de cada área para discutir com os seus colaboradores os melhores caminhos a serem tomados.

O empreendedor ele é, pergunta por natureza, alguém que está acostumado a assumir riscos por muitas vezes esses riscos são maiores do que ele previu e isso é o que leva aos grandes problemas das empresas, falta de recursos financeiros, falta de crédito o não entendimento do mercado o único remédio que eu posso recomendar é preparem-se entendam mais de administração entendam de pessoas saibam ler os seus relatórios financeiros tenha um bom ERP um sistema integrado para controlar a empresa dessa maneira você também terá informações importantes e que você poderá tomar decisões mais assertivas além do que as respostas aos clientes serão sempre mais rápidas com auxílio desses sistemas.

Mantenha se atualizado do tudo que acontece ao seu redor isso é fundamental para que você atinja o sucesso empresarial tem a certeza de que quanto mais você se atualizar e estudar mais fácil ficará a

tomada de decisão dentro da empresa.

E aqui vai a explicação do nome deste artigo, o seu problema maior é para onde a empresa vai se ela está liga-

da no que está acontecendo com o seu cliente com o seu mercado em geral porque se você não está vendendo se você não está tendo resultado é porque você não está olhan-

do ao seu redor você não está administrando a sua empresa de forma assertiva com foco nos resultados.



ASSOCIE-SE À ANDIGRAF

E tenha
acesso a **todas**
as novidades do
setor gráfico!

ACESSE NOSSO SITE:

www.andigraf.com.br



O papelcartão com maior percentual de fibras recicladas pós-consumo do mercado e alta qualidade de impressão.

O Vitacycle faz parte do Programa Papirus Circular, que garante a rastreabilidade das aparas, gerando créditos de reciclagem.

vitacycle⁴⁰⁻⁴⁰

40%
papel reciclado

40%
pós-consumo



alta qualidade de
impressão



www.papirus.com



Procure por material
certificado FSC®

A mídia impressa é indispensável no ensino

Manoel Manteigas de Oliveira

Two Sides Brasil



foto de Max Fischer do Pexels

A mídia impressa é muito eficaz e, com raras exceções, continua a ser indispensável, apesar das opções de comunicação digital¹. Certamente não se imagina, por exemplo, a volta das enciclopédias impressas como fontes de informação. Essas e outras obras de consulta funcionam muito bem na forma digital. No entanto, vários estudos científicos têm confirmado que a leitura a partir da mídia impressa é muito mais eficaz para a compreensão e memorização de conteúdo do que a leitura em telas.

Segundo Maryanne Wolf, neurocientista e diretora do Centro para a Dislexia da Universidade da Califórnia, diferentes

plataformas demandam diferentes capacidades cerebrais. Ela se preocupa com o fato de que a mistura de estímulos mentais proporcionada pela leitura em dispositivos eletrônicos pode comprometer seriamente a capacidade de leitura aprofundada de textos que demandam maior concentração, além de dificultar a própria construção de um pensamento crítico original². Já Michel Desmurget, diretor do Instituto Nacional de Saúde e Pesquisa Médica da França, defende que o uso excessivo de aparelhos digitais causa diversos problemas para o processo de aprendizagem, como déficit de atenção e dificuldade de concentração³.



foto de Colombr Studio do Pexels

Em outro artigo, publicado na revista *Scientific American*, Ferris Jabr apresenta as vantagens da leitura em papel em comparação com a leitura em dispositivos eletrônicos, mostrando que estes últimos podem inibir a compreensão dos textos⁴.

Outro estudo afirma que a conectividade cerebral em crianças aumenta na medida do tempo que elas empregam lendo livros e decresce em proporção ao tempo de exposição às telas⁵.

Segundo análise dos resultados do PISA 2018, os especialistas da OCDE concluíram que os estudantes que declaram lerem mais frequentemente livros em papel que no formato digital têm um desempenho melhor em leitura e investem mais tempo em leitura como lazer, isso em todos os países participantes⁶.

O estudo “Papel e Digital: Pesquisa sobre a Eficácia dos Materiais Didáticos”, publicado pela *International Publishers Association* (IPA) e pela *Norwegian Publishers Association* mostra que apesar da inserção de mídias digitais

nos processos educacionais, o livro didático impresso continua sendo um instrumento de aprendizagem indispensável⁷.

Preocupada com essas importantes questões, a Comissão Europeia promoveu diversas pesquisas sobre o tema, no âmbito de um projeto intitulado “E-Read”⁸. Durante quatro anos, cerca de duzentos acadêmicos estudaram comparativamente as leituras em papel e em dispositivos eletrônicos. A conclusão foi sintetizada na “Declaração de Stavanger” (em referência à Universidade de Stavanger, na Noruega):

“...A investigação indica que o papel continua a ser o suporte preferido para a leitura de textos mais extensos, especialmente se exigem uma compreensão mais profunda e se a tarefa de leitura requer maior retenção da informação, e também indica que é o suporte que melhor se adequa a uma leitura de textos longos de caráter informativo. A leitura deste tipo de textos possui um valor inestimável quando se visam algumas capacidades cognitivas tais como a capacidade de concentração, o desenvolvimento de vocabulário ou capacidades de memória. Assim, é importante que preservemos e promovamos a leitura de textos longos e autônomos como uma das modalidades de leitura possível.

Além disso, como a utilização de ecrãs continua em crescimento, um dos desafios mais prementes será o de descobrir formas ou estratégias que facilitem a leitura aprofundada de textos de formato longo em suporte digital...”

Além da leitura em papel, tomar notas em cadernos também se revela mais estimulante para o cérebro e mais eficaz na aprendizagem do que em equipamentos eletrônicos. Numa pesquisa recente da Universidade de Tokio, orientada pelo neurocientista Kuniyoshi Sakai, estudantes que fizeram anotações à mão, em cadernos, apresentaram melhores resultados em memorização e compreensão do que aqueles que usaram tablets. Durante os testes, as atividades cerebrais dos estudantes foram monitoradas por ressonância magnética. Naqueles que usaram a escrita manual verificou-se atividade cerebral muito mais intensa em áreas associadas com linguagem, memória, orientação e visualização⁹. Segundo o cientista japonês, a escrita à mão é mais eficaz porque estimula muito mais o cérebro, pelo desenho das letras, pela sensação tátil do contato com o papel e com a caneta (ou lápis) e pela distribuição das informações no espaço da página.

Países que se destacam no mundo pela excelência de seus sistemas educacionais estão revendo a ênfase exagerada na substituição dos livros físicos pelos eletrônicos, como reação a uma queda verificada nas habilidades de leitura dos estudantes. Esse é o caso da Suécia, onde recentemente o governo decidiu ampliar fortemente os investimentos na aquisição e distribuição de livros em papel.

O estímulo ao uso da mídia eletrônica nas escolas em substituição aos livros físicos - cuja eficácia superior está amplamente demonstrada - tem outra grave consequência deletéria. Ao sinalizar aos estudantes a preferência pelo livro didático eletrônico, as escolas desperdiçam a rara oportunidade de se constituir em espaços de desconexão que possam ajudar a equilibrar o apelo avassalador das mídias digitais na vida dos jovens. Deve-se levar em conta as inúmeras evidências dos prejuízos à saúde física e mental que o abuso das mídias eletrônicas vem causando aos jovens

Embora a aprendizagem em plataformas digitais possa ajudar a desenvolver outras capacidades também úteis, parece claro que a leitura em papel, que moldou até agora a transmissão do conhecimento nas nossas culturas, não pode

ser de nenhuma maneira colocada em segundo plano sem graves consequências para a qualidade da educação.

investigação indica que o papel continua a ser o suporte preferido para a leitura de textos mais extensos, especialmente se exigem uma compreensão mais profunda e se a tarefa de leitura requer maior retenção da informação, e também indica que é o suporte que melhor se adequa a uma leitura de textos longos de caráter informativo. A leitura deste tipo de textos possui um valor inestimável quando se visam algumas capacidades cognitivas tais como a capacidade de concentração, o desenvolvimento de vocabulário ou capacidades de memória. Assim, é importante que preservemos e promovamos a leitura de textos longos e autônomos como uma das modalidades de leitura possível. Além disso, como a utilização de ecrãs continua em crescimento, um dos desafios mais prementes será o de descobrir formas ou estratégias que facilitem a leitura aprofundada de textos de formato longo em suporte digital...”

Além da leitura em papel, tomar notas em cadernos tam-

bém se revela mais estimulante para o cérebro e mais eficaz na aprendizagem do que em equipamentos eletrônicos. Numa pesquisa recente da Universidade de Tóquio, orientada pelo neurocientista Kuniyoshi Sakai, estudantes que fizeram anotações à mão, em cadernos, apresentaram melhores resultados em memorização e compreensão do que aqueles que usaram tablets. Durante os testes, as atividades cerebrais dos estudantes foram monitoradas por ressonância magnética. Naqueles que usaram a escrita manual verificou-se atividade cerebral muito mais intensa em áreas associadas com linguagem, memória, orientação e visualização⁹. Segundo o cientista japonês, a escrita à mão é mais eficaz porque estimula muito mais o cérebro, pelo desenho das letras, pela sensação tátil do contato com o papel e com a caneta (ou lápis) e pela distribuição das informações no espaço da página.

Países que se destacam no mundo pela excelência de seus sistemas educacionais estão revendo a ênfase exagerada na substituição dos livros físicos pelos eletrônicos, como reação a uma queda verificada nas habilidades de

leitura dos estudantes. Esse é o caso da Suécia, onde recentemente o governo decidiu ampliar fortemente os investimentos na aquisição e distribuição de livros em papel¹⁰.

O estímulo ao uso da mídia eletrônica nas escolas em substituição aos livros físicos - cuja eficácia superior está amplamente demonstrada - tem outra grave consequência deletéria. Ao sinalizar aos estudantes a preferência pelo livro didático eletrônico, as escolas desperdiçam a rara oportunidade de se constituir em espaços de desconexão que possam ajudar a equilibrar o apelo avassalador das mídias digitais na vida dos jovens. Deve-se levar em conta as inúmeras evidências dos prejuízos à saúde física e mental que o abuso das mídias eletrônicas vem causando aos jovens.

Embora a aprendizagem em plataformas digitais possa ajudar a desenvolver outras capacidades também úteis, parece claro que a leitura em papel, que moldou até agora a transmissão do conhecimento nas nossas culturas, não pode ser de nenhuma maneira colocada em segundo plano sem graves consequências para a qualidade da educação.

Two Sides é uma organização global, sem fins lucrativos, criada na Europa em 2008 por membros das indústrias de base florestal, celulose, papel, cartão e comunicação impressa. **Two Sides** estimula a produção e o uso conscientes do papel, da impressão e das embalagens de papel, bem como esclarece equívocos comuns sobre os impactos ambientais desses recursos. Papel, cartão e papelo são provenientes de florestas cultivadas e gerenciadas de forma sustentável. Além disso, são recicláveis e biodegradáveis.

<https://twosides.org.br/aprendizagem-e-educacao/>

REFERÊNCIAS:

“O Cérebro no Mundo Digital - Os Desafios da Leitura na Nossa Era”, Editora Contexto.

“A fábrica de Cretinos Digitais”, Editora Vestígio.

“Why the Brain Prefers Paper” EBS-COhost (ucla.edu) -

“Brains connectivity in children...” <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29215151/> - National Library of Medicine

21st-Century-Readers-Executive-Summary.pdf (oecd.org)

Livro digital “Papel e Digital: Pesquisa sobre a eficácia dos materiais didáticos” » Abrelivros

<http://ereadcost.eu/stavanger-declaration/>

Frontiers | Paper Notebooks vs. Mobile Devices: Brain Activation Differences During Memory Retrieval | Behavioral Neuroscience (frontiersin.org)

Too fast, too soon? Sweden backs away from screens in schools (lemonde.fr)

Cérebro imaturo de jovens pode ser afetado por redes - 27/05/2023 - Equilíbrio e Saúde - Folha (uol.com.br)

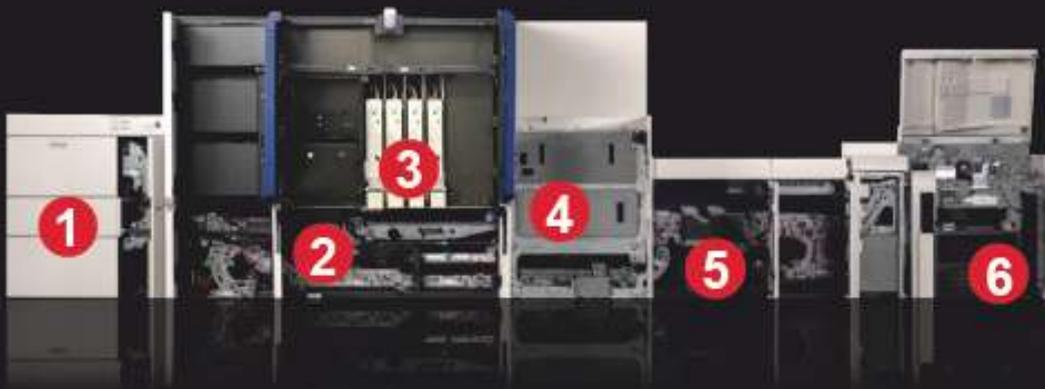
EUA advertem que redes sociais podem prejudicar jovens - 24/05/2023 - Equilíbrio e Saúde - Folha (uol.com.br)

#MENOS TELAS #MAIS SAÚDE - Sociedade Brasileira de Pediatria_22246c-MannOrient - #MenosTelas #MaisSaude.indd (sbp.com.br)

Equipe Two Sides Brasil

www.twosides.org.br

Impressora de jato de tinta Xerox® Baltoro HF O mecanismo da inovação



Alimentada por um novo mecanismo de impressão de alta fusão totalmente novo

- Até 300 ipm incorporadas

Acionada por cabeças de impressão de alta fusão

- 1200 x 1200 dpi nativos
- Alto desempenho
- Precisão incomparável
- Área de impressão mais larga em sua classe (13,76 pol.)

Aperfeiçoada por AI

- Inteligência automatizada que oferece qualidade de imagem de folheto, através dos controles avançados de imagem

Otimizada para o operador pelo CQO

- Perfil automatizado e gerenciamento de cores

Alimentada pela tinta de alta fusão

- Projetada para mídia extensível
- Versátil o suficiente para papel comum e de jato de tinta

FESPA Print Census 2023 confirma otimismo do mercado

Tiago Keese

Jornalista - APS Eventos Corporativos



O FESPA Print Census, maior projeto mundial de pesquisa sobre impressão, divulgou os resultados exclusivos de seu mais novo levantamento. Os dados são coletados com o apoio da rede de associações da FESPA e analisados em parceria com a InfoTrends, divisão da Keypoint Intelligence.

Esta edição do FESPA Print Census é a maior até agora, com respostas de mais de 120 países, incluindo empresas de

comunicação visual, serigrafia, gráficas comerciais, especialistas em impressão têxtil e gráficas de embalagens. Este ano, foram inseridas perguntas adicionais sobre Sustentabilidade e Personalização, áreas de particular interesse do setor.

O Brasil foi o país com o maior número de empresários respondendo o FESPA Print Census 2023, o que colabora para que os resultados tenham

uma ligação direta com o que ocorre no mercado nacional - o que é refletido durante a FESPA Digital Printing, a principal feira da indústria de impressão digital que acontecerá de 11 a 14 de março em São Paulo.

De acordo com Graeme Richardson-Locke, Chefe de Associações e Líder Técnico da FESPA, "O FESPA Print Census começou em 2015 e segue sendo atualizado para compartilhar uma visão atual das condições de mercado vivenciadas pelos especialistas em impressão, ajudando os profissionais a sustentar e expandir seus negócios. Ele é projetado para compartilhar descobertas para ajudar os impressores a tomar decisões com base em dados".

Resultados positivos

Os dados do FESPA Print Census mostram uma perspectiva positiva, com visão voltada ao futuro para atender às novas demandas dos clientes. A pesquisa mostra um interesse dos consumidores na busca por produtos e práticas ecologicamente corretos, e uma



forte demanda por curtos prazos de entrega, personalização e baixas tiragens.

Assim como em 2018, o FESPA Print Census aponta tendências que devem moldar o setor nos próximos anos. Embora algumas das principais tendências sejam comuns em todos os segmentos da indústria, outras são mais específicas do nosso mercado. As principais tendências observadas são:

1 - Receitas dos empresários de impressão estão aumentando

O mercado de impressão tem mostrado resiliência e cresci-

do em diversos segmentos. Embora o setor certamente tenha seus desafios - que se avolumaram entre 2018 e 2023 -, as empresas de impressão relataram um aumento médio de receita de 7% em todas as categorias pesquisadas desde o FESPA Print Census 2018.

2 - Investimentos em impressão digital estão se acelerando

Esta tendência se deve principalmente ao foco no aprimoramento da qualidade de reprodução da imagem, na redução de custos e no desejo de crescer entrando em novos segmentos de mercado. Os executivos foram per-

guntados sobre os planos de compra nos próximos meses e, entre os principais destaques quando falamos em impressão de grande formato, estão inkjet cura UV (híbrida ou mesa plana), inkjet ecossolvente e acabamento - corte ou contorno (CNC).

Equipamentos têxteis também se destacaram na pesquisa. Entre os entrevistados da área têxtil, 45% dizem que já possuem equipamento digital de impressão no vestuário e 29% planejam investir neste tipo de maquinário.

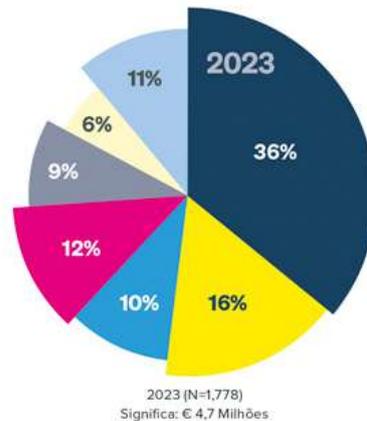
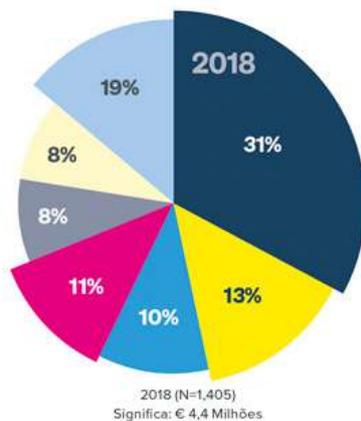
3 - Investimentos em produtos e processos ecologicamente corretos aumentam

RECEITA ANUAL DE IMPRESSÃO (2018 X 2023)

Quais são as receitas anuais da sua empresa para impressão e serviços relacionados? (Média em € Milhões)



2018 - em euros (exceto embalagens e rótulos)



A demanda entre os clientes por produtos ecologicamente corretos continua a crescer. 72% dos compradores de impressão procuram produtos ecologicamente corretos, produzidos usando práticas sustentáveis ou ambos.

Apesar do fato de que esses tipos de investimentos podem ser caros, 70% dos entrevistados conseguiram manter seus preços atuais sem sofrer nenhum impacto negativo nas vendas.

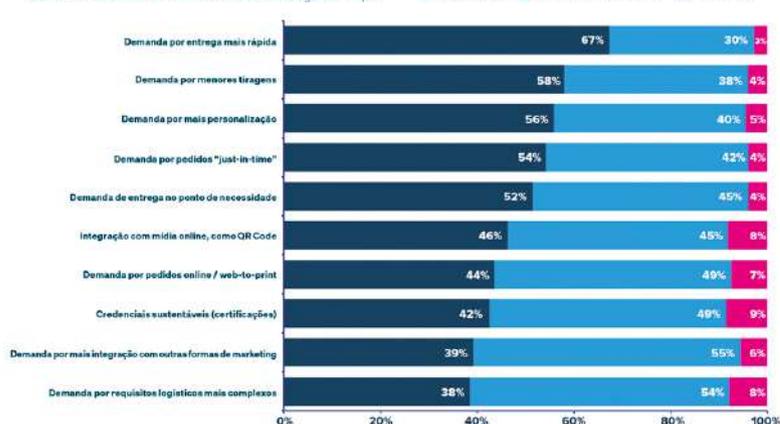
Na área têxtil, por exemplo, 73% pedem por estas práticas; já na área gráfica, este número chega a 74%; e na comunicação visual a 71%.

4 - Demandas dos clientes estão impulsionando o mercado

A indústria está sendo impulsionada pelo desejo crescente de tempos de entrega mais rápidos, mais opções de personalização e tiragens de impressão mais curtas. Para atender a essas demandas,

MUDANÇAS NAS DEMANDAS DO CLIENTE

Como as demandas dos clientes mudam ao longo do tempo?



N = 1,778 Total de entrevistados | Fonte: 2023 FICIPA Worldwide Print Census

empresas de impressão estão se voltando para tecnologias que agilizam a produção e fornecem flexibilidade de aplicação para tiragens curtas e longas.

Entre estas demandas, 67% disseram ver aumentar a demanda por entrega mais rápida entre seus clientes, 58% notaram o aumento de demandas por menores tiragens e 56% por maior personalização. Entre os motivos, dois fatores se destacam: entrar em novos mercados e reduzir o custo unitário.

5 - Empresários de impressão estão cautelosamente otimistas sobre o futuro

A maioria dos entrevistados na pesquisa expressou alto nível de otimismo em relação ao futuro de seus negócios, embora se sentissem apenas moderadamente otimistas sobre os setores que atendem.

Sobre o próprio negócio, 31% se sentem muito otimistas e 40% razoavelmente otimistas; já sobre a indústria, 19% dizem estar muito otimistas e 38% razoavelmente otimistas.

Inclusão do setor gráfico no programa de Compras Municipalizadas



Na manhã de 26 de julho, um encontro de importância estratégica ocorreu em Rio Branco. O presidente do Sindicato das Indústrias Gráficas do Estado do Acre (Sindigraf) e presidente em exercício da Federação das Indústrias do Acre (FIEAC), José Afonso Boaventura, acompanhado por diretores influentes da entidade, foi recebido pelo Secretário de Gestão Administrativa da cidade, Jonathan Santiago. Essa reunião, habilmente intermediada pelo vereador Samir Bestene (PP), girou em torno de temas de profundo interesse para os empresários gráficos da capital.

Nesse encontro, estiveram em discussão questões cruciais,

mais notavelmente, a proposta de inclusão do segmento gráfico no programa inovador de 'Compras Municipalizadas'. Este projeto visionário, concebido pelo prefeito Tião Bocalom através do Decreto 1.043, datado de 06 de junho de 2022, visa estabelecer um modelo de aquisições por meio de chamamento público, permitindo à gestão municipal convocar interessados a oferecer serviços ou fornecer bens. Mediante o cumprimento dos requisitos estipulados, os empreendedores qualificados podem se credenciar junto ao órgão ou entidade, prontos para executar as tarefas quando convocados.

Enquanto o Secretário Municipal, Jonathan Santiago, se empenha em concretizar essa parceria que já se revela bem-sucedida em setores como o moveleiro, a malharia e a construção civil, ele expressa a dedicação em seguir as diretrizes do prefeito Tião Bocalom (PP). Este último enxerga na sinergia entre os empresários locais e o governo municipal a chave para concretizar sua promessa fundamental do programa de governo: 'Produzir para empregar'. Segundo Santiago, "O mercado é aquecido, o dinheiro circula cinco a seis vezes dentro do município, o empresário consegue contratar mais pessoas e vai reinvestir aqui. É um ganha-ganha".

O presidente do Sindigraf, Afonso Boaventura, não escondeu sua satisfação diante dessa parceria promissora. Ele afirmou: “É um programa que já beneficia outros setores da indústria e almejamos que o gráfico também seja contemplado, o que representaria um fôlego importante para as empresas do nosso segmento, imprescindível no

presente momento, quando experimentamos forte revés pelo encolhimento da demanda por serviços gráficos junto à iniciativa privada.”

Nesse encontro de mentes empreendedoras e líderes proativos, fica claro que a parceria entre o setor gráfico e as autoridades municipais é a chave para um novo capítulo de crescimento. O em-

penho conjunto para alinhar interesses da indústria e da administração pública abre portas para uma revitalização econômica vigorosa. A inclusão do setor gráfico no programa de ‘Compras Municipalizadas’ representa um passo ousado rumo a uma era de prosperidade colaborativa e desenvolvimento sustentável na região.



**SUA MARCA
SUA IDEIA
SEU TRABALHO**

NÃO PODEM FICAR SEM PROTEÇÃO



Possuímos mais de 18 anos de experiência em registro de marcas e patentes. Atuamos em todo território nacional buscando o melhor estudo de viabilidade de sucesso da sua marca dentro das classes pertinentes ao seu processo.

Ao recebermos as informações da sua marca pretendida, é feito um relatório técnico para analisar as melhores estratégias para o deferimento do pedido junto ao INPI.

Fale conosco e solicite uma consultoria para o seu negócio.

18 ANOS
DE EXPERIÊNCIA

SOLICITE AGORA UMA REUNIÃO

Em conformidade com os órgãos:



INSTITUTO
NACIONAL DA
PROPRIEDADE
INDUSTRIAL



ESA

Escaneie
o código



w3marcasepatentes.com.br



w3marcasepatentes



(85) 3067.5496

Empresário Floriano Alves é reconduzido por unanimidade à presidência do Singal



O empresário Floriano Alves foi reconduzido, por unanimidade, à presidência do Sindicato das Indústrias Gráficas do Estado de Alagoas (Singal), durante eleição realizada no último dia 11 de julho. O mandato vai de 26 de julho de 2023 a 26 de julho de 2027.

Os empresários do setor elegeram os membros da Diretoria, Conselho Fiscal e delegados junto ao Conselho de Representantes da Federação das Indústrias do Estado

de Alagoas (Fiea) – efetivos e suplentes.

O pleito foi marcado pelo consenso e ocorreu com chapa única. “Esta eleição demonstra que o setor está unido em torno de um projeto de fortalecimento das nossas empresas por meio da defesa de interesses, de capacitações e investimentos, por meio de parcerias com outras entidades, a exemplo da Federação das Indústrias e do Sebrae”, disse Floriano Alves.

Nascido em Maceió, o presidente do Singal é formado em Direito e entrou no ramo gráfico em 1986. Ele é um dos membros fundadores da entidade, que preside desde julho de 1989. Floriano vem sendo reeleito graças ao trabalho realizado e ao reconhecimento por sua capacidade de liderança e articulação junto à classe política e às entidades representativas do setor produtivo.

Sua atuação trouxe vitórias importantes para o segmento. Entre elas, a compra da sede

social do Singal e a simplificação do ICMS junto à Secretaria da Fazenda (Sefaz) numa articulação junto ao governo e aos deputados estaduais.

Em parceria com a Fiea e o Sebrae, indústrias gráficas participam de feiras nacionais e internacionais (Alemanha) e recebem consultorias e apoio visando à maior competitividade e produtividade, a exemplo do programa Avança + Indústria. O diálogo junto ao sindicato dos empregados na

construção dos acordos coletivos é outra marca da gestão de Floriano Alves.

Na Associação Brasileira de Indústrias Gráficas (Abigraf), segue ao lado do presidente Julião Gaúna, exercendo o cargo de Diretor de Plenário. “A cada novo mandato, a gente segue com entusiasmo para lutar pelas gráficas alagoanas e isso começa por um sindicato cada vez mais forte”, disse o presidente reeleito.



Confira a composição da diretoria do Singal:

Efetivos:

Floriano Alves da Silva Junior; Carla Denise Baiense de Mello Brandão; João Sérgio Maciel dos Santos.

Suplentes:

Eraldo de Alcântara Filho; Brígida Laurentino de Moraes; Claudia Maria Fidelis de Mesquita.

Conselho Fiscal - Efetivos:

Maria Eliana Rocha Nascimento; Pedro Pinto de Mesquita Filho; Marconi Laurentino de Moraes.

Suplentes:

Roberval Souza de Lima; Alexandre José de Araujo Lopes; Carlos Antonio dos Santos Farias.

Delegação junto ao Conselho de Representantes da Fiea

Efetivos:

Floriano Alves da Silva Junior; João Sérgio Maciel dos Santos.

Suplentes: Eraldo de Alcântara Filho; Pedro Pinto de Mesquita Filho.

DUPLICOPY DIGITAL



**JUNTOS vamos reinventar
a forma como lucraremos.**

DUPLICOPY DIGITAL



Fone.: (11) 2133.2155



(11) 95456.1111



@duplicopyeurostar



vendas@eurostargraficos.com.br

xerox™

**Authorized
Document
Technology
Partner**

Brasil, São Paulo e os pedintes

Por Roberto Caminha Filho

Reforma, no Terceiro Mundo, onde o meu Brasil brasileiro chafurda aos beijos e músicas do mais alegre carnaval...



Uma certa noite, o professor, senador e cri-cri, Jeferson Peres, entrou na sala de aula, olhou para mim e mostrou o livro que havia reservado. Era o “DOLARIZAÇÃO” do expert em terceiro mundo, Pierre Salama, professor da Universidade de Paris XIII. Nos finalmentes, o Pierre explica:

– Reforma, no Terceiro Mundo, onde o meu Brasil brasileiro chafurda aos beijos e músicas do mais alegre carnaval, é a palavra-chave para que um estado gastador, aumente consideravelmente os seus impostos, fazendo com que o seu povo empobreça ainda mais.

Os mais dignos representantes do boníssimo povo brasi-

leiro, debruçam-se sobre milhões de terabytes, toneladas de papel e tentam inventar uma saída, através da overdose de impostos, sobre os favelados, afrodescendentes, incas, maias, astecas e silvícolas, que teimam em respirar por aqui.

Meu Presidente! O senhor, que conseguiu ler menos que eu, tem a inteligência do Einstein e a potência do Pelé, faça com que parem essa Reforma. Ela será mais danosa que a Reforma feita pela Igreja e implementada pelos bondosos Bórgias da época. Essa coisa, bem bolada por inteligentes e estudados sulistas, só será ótima para os Estados que são grandes produtores e excelentes compradores. Eu só conheço um que preenche todos os requisitos para abraçar essa Desforma.

Daqui do Amazonas, que irradiava pobreza ou riqueza para todo o Norte, haverá uma de-bandada de três milhões de almas, em três anos. Sabe para onde irão? Para São Paulo, onde nem água existe. Pa-

rece que beberam, com sede de chopp, todo o Aquifero Guara-ni, que tanto estudamos no primário. Acabando a Zona Franca de Manaus, e o povo sem alternativas, só resta descer para o Brasil de Cabral, aquele do Rio. Nenhum paraense, venezuelano, peruano, jamaicano, haitiano ou africano pensa em voltar para a sua terrinha. Só miram São Paulo, a terra da riqueza. Coitados! Inventaram a fórmula para empobrecer o melhor estado do Brasil, e com vontade. Enquanto a pobreza não chega, vamos conversar fiado sobre juros altos, juros flexíveis, viagens mil, gastos bilionários, saúde inviabilizada, agro em alta e baixa, povo nas ruas atrás de um Sassá Mutema e os Odóricos se multiplicando.

Presidente, o grande economista e amazonólogo, Samuel Benchimol, em aula para uma plateia verde-oliva, mostrou, na Federação das Indústrias do Estado do Amazonas, dos perigos que rondavam a falta da Zona Franca de Manaus ou de um outro atrativo para

a Região Amazônica. Somos nanicos para enfrentar o crescimento do PCBI, estimado por ele, Samuel, em 13 trilhões de dólares. Os militares, todos em silêncio, quebraram orgulhosamente aquele sepulcral momento e perguntaram, através de um general:

– Professor, falta o Senhor nos dizer o que é o PCBI?

O Mestre Samuka, gozador, inteligente e conhecedor, como poucos, largou a metralhadora, em forma de caneta e luz, riu, e disse, pausadamente:

– P.C.B.I. é o Produto Criminal Bruto Internacional e o seu fruto, internacional-

mente de-sejado, é a cocaína, combatido, na nossa região, por absurdos seis aviões que sobrevoam e nada enxergam debaixo das enormes sumameiras.

O professor pegou ar e detonou. A produção do pó alcança oitocentos milhões, quando na floresta. Ao chegar aos quintais, vai a oitenta bilhões e ao ganhar o Mercado Internacional, alcança os treze trilhões de dólares, e é a parte principal do PCBI. Foi um Rio Amazonas de gelo nas cabeças de todos os presentes. A aula está gravada, os militares a possuem e a verdade já é outra e muito pior.

Não deixem que isso se multiplique ou que viremos Terra de Ninguém. É aí que o PCBI cresce.

S.O.S. me tirem daqui,

Me chamem mamãe

Eu quero sair...

Roberto Caminha Filho, presidente do Sindicato das Indústrias Gráficas do Estado do Amazonas, é economista, rubro-negro, kulina do Alto Rio Juruá, e apaixonado por esse Brasil.

A mais alta e inovadora tecnologia de impressão para surpreender o mercado.

Impressora de produção Xerox® Iridesse®



Seis cores

Camada inferior
+ CMYK
+ Sobrecamada

Ouro
Prata
Branco
Transparente

Impactando o mercado

Efeitos mistos exclusivos, iridescentes e metálicos

Qualidade de imagem com precisão

Resolução Ultra HD exclusiva da Xerox
Registro de única passagem preciso



Tudo a uma velocidade nominal incrivelmente produtiva de 120 ppm

xerox™

Sindgrafica recebe homenagem da Assembleia Legislativa pelos seus 80 anos



O Sindicato das Indústrias Gráficas do Estado do Ceará (Sindgrafica-CE) recebeu homenagem da Assembleia Legislativa do Ceará pelos 80 anos de sua fundação. A sessão solene, realizada dia 3 de agosto, no Plenário 13 de Maio, foi proposta pelos deputados Evandro Leitão e Bruno Pedrosa, como um reconhecimento da importância do sindicato para o desenvolvimento da indústria gráfica em todo o estado.

Durante a solenidade, foram homenageados, in memoriam, seis empresários que marcaram a história do sindicato, como o primeiro presidente, Antônio Batista Fontenele,

representado pelo empresário Luciano Bezerra; Caubi Bezerra de Menezes, membro da primeira diretoria no cargo de secretário, representado pelo neto e empresário da indústria gráfica, Pedro Jorge Joffily Bezerra. O ex-diretor José Batista Chacon foi representado pelo associado do Sindgráfrica-CE Assis Almeida.

Também receberam a homenagem póstuma da Assembleia Legislativa o primeiro tesoureiro do Sindgrafica-CE, Antônio da Silva Ramos, representado por sua filha, Maria Luiza Ramos Cavalcante e familiares; Raimundo Esteves, membro do primeiro conselho fiscal do Sindicato, representa-

do pelo bisneto e empresário gráfico, Felipe Cardoso Esteves. Fechando a lista, o empresário Luiz Esteves Neto e sua grande contribuição à indústria cearense, representado pelas filhas Luiziana e Luciana Esteves.

Felipe Cardoso Esteves, em nome dos homenageados, destacou a importância do Sindgrafica-CE, que tem relação histórica com sua família. “Meu bisavô, Raimundo Esteves, foi um dos fundadores e conselheiro fiscal de sua primeira diretoria, em 1943. Atualmente, exerço o cargo de vice-presidente e tive a satisfação de presidir o Sindicato entre os anos 2018 a 2020. Antes,

também passaram pelo cargo, o meu pai, Fernando, seu primo, Chico e o meu tio avô, Luiz Esteves Neto. Nesses 80 anos, o sindicato foi imprescindível para que chegássemos à quarta geração de gráficos, ainda em atividade”, afirma.

Para o presidente do Sindgrafica-CE, Luciano Aragão Bezerra, a Sessão Solene foi um marco para as comemorações dos 80 anos da entidade. “Nosso sindicato representa um segmento estratégico para o mercado e tem sido protagonista da transformação industrial do Ceará, nas últimas oito décadas. Estamos muito honrados com o reconhecimento da Assembleia Legislativa do Ceará. Essa homenagem torna o momento ainda mais especial”, comemora.

O deputado Bruno Pedrosa,

na presidência da Sessão Solene, reforçou a importância econômica da entidade, que atua como balizadora de toda a cadeia produtiva da indústria gráfica. “Hoje celebramos os 80 anos do Sindgrafica-CE, que representa um segmento responsável por gerar grande fluxo de emprego e renda para os cearenses”, ressalta.

O pioneirismo do Sindgrafica-CE e sua contribuição para o fortalecimento da indústria cearense marcaram a fala do Presidente da Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC), Ricardo Cavalcante. “Hoje é um momento muito especial. O Sindgrafica é um dos sindicatos fundadores da FIEC, que já teve como presidente Luiz Esteves, homenageado esta noite. Também temos como nosso Diretor Administrativo, seu ex-presidente, Chico Esteves. Nesses

80 anos, o sindicato tem sido muito atuante e, por isso, gostaria de enaltecer sua trajetória”, elogia.

Também participaram da solenidade o deputado Fernando Santana, 1º Vice-Presidente da Assembleia Legislativa; Antônio Carlos de Freitas Souza, secretário executivo de Articulação Política do Governo do Estado do Ceará, representando o governador do Estado, Elmano de Freitas; Tibério Burlamaqui, chefe de gabinete da presidência da Casa Legislativa. Entre os convidados estavam Carlos Prado, 1º Vice-Presidente da FIEC; José Antunes Mota, Presidente do Sindlaticínios; Sérgio Lopes, Superintendente de Relações Institucionais da FIEC; além de empresários da indústria, representantes de sindicatos, fornecedores e familiares dos gráficos.





Sobre o Sindgrafica-CE

Criado em 4 de agosto de 1943, o Sindgrafica-CE é um dos sindicatos fundadores da FIEC e tem forte representatividade no setor, sempre no apoio às empresas filiadas. Também atua junto às instituições públicas para estimular o desenvolvimento industrial e proporcionar melhorias para toda a cadeia produtiva: empresários, funcionários, clientes e fornecedores.

Em seu quadro de associados estão as principais empresas do setor, algumas já na quarta geração de gráficos e registros com mais de um século de atividade. Mantém reuniões semanais, onde são tratados assuntos de interesse da categoria, com o foco na valorização da indústria gráfica.



Missão à Future Print 2023

Caravana com mais de 20 empresários participou da missão organizada pelo Sigego (Sindicato das Indústrias Gráficas do Estado de Goiás), com apoio da Fieg e Sebrae-GO, na feira que ocorreu em São Paulo, de 12 a 15/07, e contou com a visita da comitiva goiana.

O grupo incluiu o presidente do Sigego, Marcos Antonio, além de diretores e conselheiros fiscais do Sindicato. As empresas associadas aproveitaram o pacote exclusivo

oferecido pelo Sebrae, que incluía hospedagem, passagens aéreas, transfer, seguro e kits de viagem.

Para o presidente do Sigego, a missão Future Print atingiu seu objetivo, pois “além da ótima participação e interação do grupo, a feira teve um grande público, o que demonstra a ansiedade dos empresários por novidades e o desejo de expansão ou atualização de seus negócios.” Ele também destacou que, embora alguns

participantes não tenham encontrado produtos de interesse específico, muitos fecharam negócios, e outros estabeleceram contatos para futuras aquisições a fim de incrementar seus parques gráficos.

Vale ressaltar que a feira era voltada para a sinalização e a área têxtil, o que levou a maioria dos participantes gráficos a buscarem novas alternativas, como impressão em tecidos, brindes, produção de mockups e sinalização em geral.





SIGEGO assina Convenção Coletiva de Trabalho

O Sindicato das Indústrias Gráficas do Estado de Goiás (SIGEGO) e o Sindicato dos Trabalhadores Gráficos do Estado de Goiás (SINTIGRAF) assinaram, em 10 de julho, a Convenção Coletiva de Trabalho - CCT 2023/2024. A Convenção estipula as condições de trabalho previstas em 34 cláusulas, com destaque para as seguintes, entre vários outros benefícios aos trabalhadores.

Alguns benefícios:

- Reajuste dos salários e atualização dos pisos salariais de acordo com as respectivas funções gráficas.
- Reposição salarial: as indústrias gráficas e os segmentos englobados pela CCT concederão uma reposição salarial de 4% (quatro por cento), com dedução de eventuais antecipações salariais e ou adiantamentos concedidos no período. A reposição de que trata o caput incidirá sobre o salário de 1º de maio de 2022.

- Reajuste do Auxílio Alimentação de R\$150,00 para R\$220,00 mensais.
- O adicional de insalubridade, quando devido, será calculado em 20% (vinte por cento) sobre o salário-mínimo nacional vigente (anteriormente o percentual era de 25% do salário mínimo).
- Pronto atendimento, via telemedicina: assistência médica 24 horas, 7 dias por semana, em Pronto Atendimento via Telemedicina, com serviços de saúde voltados para todas as especialidades.



Estamos preparando uma edição ainda **maior...**

BEM-VINDOS À NOVA ERA DA IMPRESSÃO

e que bons ventos nos levem ao SUCESSO!

Reserve agora o seu espaço!



11 A 14 • MARÇO • 2024

EXPO CENTER NORTE • PAVILHÃO AZUL • SÃO PAULO

Acesse o mapa:



+55 11 4013-7979

www.fespabrasil.com.br

ORGANIZAÇÃO, REALIZAÇÃO E PROMOÇÃO:



SIGEPA orienta sobre reajuste salarial



Carlos Jorge da Silva Lima, presidente do SIGEPA

No dia 18 de julho, Carlos Jorge da Silva Lima, presidente do SIGEPA (Sindicato das Indústrias Gráficas do Pará), encaminhou um ofício aos industriais gráficos do Estado, assinalando que o último reajuste nos salários da categoria profissional ocorreu em primeiro de julho de 2022. “Completados doze meses em 30 de junho de 2023, faz-se necessário a aplicação de um novo reajuste visando repor as perdas dos últimos doze meses”, diz o documento.

As negociações com o Sindicato dos Trabalhadores, visando celebrar eventual Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) após a reforma trabalhista, não foram celebradas, haja vista que não houve consenso entre as partes (a última CCT vigorou entre 01 de julho de 2017 e 30 de junho de 2018).

Com efeito, conforme o ofício do SIGEPA, “visando repor imediatamente as perdas salariais ocorridas no período de 01 de julho de 2022 a 30 de junho de 2023, recomendamos que a matriz salarial da categoria profissional seja reajustada a partir de 01 de julho de 2023 no percentual de 3,00% (três por cento), a incidir sobre o salário percebido em junho de 2023, respeitada a base territorial do sindicato patronal”.

O ofício ressalta que o percentual acima indicado representa a variação do INPC/IBGE no período base mencionado (doze meses).

“Em havendo celebração da CCT ou Acordo Coletivo de Trabalho com o Sindicato Profissional, ou mesmo sentença normativa em caso de Dissídio Coletivo, o percentual acima sugerido deve ser compensado, pois trata-se de antecipação concedida por conta de reajuste salarial. Portanto, sendo aplicado o reajuste sugerido, esse reajuste deve ser registrado na CTPS com o fundamento de que se trata de antecipação concedida por conta do reajuste salarial no período de primeiro de julho de 2022 a 30 de junho de 2023”.

O presidente Carlos Jorge destaca que a orientação visa a que as empresas possam evitar o acúmulo de valores atrasados até que se efetive a devida Convenção Coletiva de Trabalho, bem como oportunizar, desde logo, a atualização salarial aos empregados das indústrias gráficas paraenses.

19º Prêmio de Excelência Gráfica Oscar Schrappe Sobrinho mostra a força da parceria no desenvolvimento do setor



Uma manhã de comemorações, de homenagem e de certeza de que a parceria é propulsora para a indústria gráfica do Paraná continuar em franca evolução. Assim foi a cerimônia de entrega do 19º Prêmio Paranaense de Excelência Gráfica Oscar Schrappe Sobrinho, no último dia 6 de julho, no Senai Boqueirão, em Curitiba. Entre as 32 gráficas concorrentes, 14 delas saíram premiadas, com destaque para a Midiograf, de Londrina, que ficou em primeiro lugar, com 16 troféus. Em seguida veio Corgraf, de Colombo, com 13 troféus, e Belton, de Curitiba, com oito conquistas. O evento foi realizado pelo Sigep/Abigraf-PR (Sindicato das Indústrias Gráficas do Estado do Paraná e Associação

Brasileira da Indústria Gráfica – Abigraf Regional Paraná), com coordenação e auditoria do Senai-PR.

Foi a primeira vez que a coordenação e auditoria foram do Senai-PR, já que, em anos anteriores, essa tarefa ficava a cargo do Senai-SP, tradicional por comandar os prêmios gráficos de vários estados brasileiros. “Tivemos a ideia de pedir apoio para o Senai-PR e prontamente fomos atendidos. Foi um grande acerto, pois pudemos trazer os empresários gráficos para mais perto do Sistema Fiep, que existe justamente para apoiar o desenvolvimento das indústrias. O propósito do Sigep é fortalecer o setor gráfico com atualização, treinamentos e

gestão e tudo isso ganha força nessa parceria cada vez mais estreita com o Senai-PR”, disse o presidente do Sigep/Abigraf-PR, Marcos Dybas da Natividade.

Esta edição foi marcada pela celebração conjunta dos 80 anos do Sigep e também os 80 anos do Senai-PR. Além disso, contou com a reinauguração da Escola Gráfica do Senai, que ganhou o nome de José Toaldo Filho, em homenagem ao ex-presidente do Sigep/Abigraf-PR, falecido em 2020. José Toaldo era um grande defensor do setor gráfico e sempre esteve envolvido na criação de alternativas para facilitar o desenvolvimento das empresas.

Processo de evolução

Para o presidente da Fiep (Federação das Indústrias do Estado do Paraná), Carlos Valter Martins Pedro, o evento na manhã do dia 6 resumiu bem o processo de evolução da indústria gráfica paranaense. “Em um só momento pudemos comemorar 80 anos de duas entidades importantes, como o Sigep e o Senai; reconhecer os melhores trabalhos gráficos por meio do Prêmio Oscar Schrappe Sobrinho, e ainda reinaugurar a Escola Gráfica homenageando uma referência nesse setor, que foi José Toaldo Filho. Isso é uma honra para todos os representantes do setor gráfico e para nós, da Fiep. Essa premiação é um reflexo da evolução tecnológica do setor, abrangendo inovação, equipamentos e gestão”.

O presidente da Abigraf Nacional, Julião Flaves Gaúna, avaliou que o 19º Prêmio Paranaense de Excelência Gráfica Oscar Schrappe Sobrinho deu bem a medida da força do associativismo. “Desde que assumi a presidência da Abigraf Nacional tenho defendido o quanto é importante mantermos forte o espírito de associativismo entre as empresas e as entidades. É isso que nos faz crescer e superar todas as dificuldades. A cerimônia de entrega do Prêmio Oscar Schrappe é o exemplo

de associativismo que dá certo: empresas fortes, produtos de qualidade, parceria com o Senai e o fortalecimento da Escola Gráfica, com a justa homenagem ao nosso saudoso amigo José Toaldo Filho”.

Escola Gráfica

Nessa nova etapa, a Escola Gráfica foi transferida do Senai Portão para o Senai Boqueirão. Para a superintendente do Sesi, Senai e IEL, e diretora Regional do Senai-PR, Fabiane Franciscone, a transferência para o Boqueirão, além de oferecer espaço mais estruturado, facilita a participação de maior número de colaboradores nos cursos. “Temos muitas gráficas aqui na região. Tendo a Escola Gráfica mais perto, facilita para empresários e colaboradores. A Escola é uma importante ferramenta de atualização profissional e essa parceria próxima entre Senai e Sigep vai gerar cada vez mais assertividade na oferta de cursos customizados às necessidades de empresas e colaboradores”.

O espaço terá novas máquinas com foco em digital e acabamentos, fruto de parceria com a Teletoner, fornecedora de equipamentos e insumos para impressão. “Além dos equipamentos que já estavam disponíveis, estamos oferecendo soluções modernas de fabricantes como Xerox, Ep-

son, HP, entre outros. A Escola Gráfica atenderá os empresários e colaboradores e também será nosso showroom para demonstração de portfólio”, explicou o diretor da Teletoner, Gabriel Zanotta.

A reinauguração com homenagem a José Toaldo Filho contou ainda com a participação do ex-presidente do Sigep/Abigraf-PR, Jair Leite, que lembrou o quanto Toaldo se doou ao setor e de como gostava de incentivar os empresários a aderirem ao Sigep/Abigraf-PR. “Inclusive, entrei nas entidades sendo apadrinhado pelo Toaldo”.

A gerente de Marketing do Sigep/Abigraf-PR, Manoella Pinheiro Machado, filha de Toaldo, também foi convidada a fazer sua homenagem, junto com o filho Luca. “Em nome do meu pai e de toda a família Toaldo, agradeço ao Sistema Fiep e a todos vocês. Acompanho esse setor desde pequena, pois meus avós maternos tinham gráfica. Por isso, peço a todos: vamos colocar a mão nessa Escola Gráfica para que o nosso setor continue forte”.

Foco na qualidade

Entre as empresas que mais receberam troféus, foi impossível fugir da argumentação do “foco em qualidade” para explicar os bons resultados. “Este ano, em específico, en-

volvemos toda a diretoria e colaboradores na seleção dos produtos. O foco foi escolher com muito critério o que produzimos de melhor qualidade, inovação, impressão, acabamento e valor agregado. Com certeza isso nos ajudou a conquistar 16 troféus e sermos, pela primeira vez, a empresa que mais ganhou”, disse Gustavo Benvenho, diretor de Marketing da Midiograf.

Para Andre Linares, diretor da Corgraf, os 13 troféus estavam dentro do esperado. “Quando avaliamos a exposição dos produtos concorrentes, já percebemos que este ano a

competição seria ainda mais acirrada em função de muita qualidade das peças. A cada ano as empresas estão melhorando seus processos e isso puxa o nível da premiação para cima, o que é muito bom”.

Luciano Szurmiak, diretor da Belton, disse que as oito conquistas até surpreenderam. “Esperávamos até menos, pois este ano inscrevemos menos produtos. O bom resultado se deve ao fato de sermos uma empresa enxuta, mas com foco em tecnologia, acabamentos diferenciados e materiais de alto padrão”.

Além de Midiograf, Corgraf e Belton, foram premiadas Ótima (6 troféus), Lisegriff (5), Posigraf (2), Oficina do Impresso (2), Hello Acabamentos (1), Hellograf (1), Onda (1), Tuicial (1), Ippuc (1), Keops (1) e Nikkey (1), além dos fornecedores Quimagraf (4), Delta E (3), Heidelberg (2), Zênite (1), Sun Chemical (1), Agfa (1), Rio Branco (1), Inventário (1) e RB Plásticas (1).





TECPEL_DISTRIBUIDORA



#O PAPEL IDEAL PARA AS SUAS EMBALAGENS



WWW.TECPEL.COM.BR



TECPEL_DISTRIBUIDORA



TECPEL DISTRIBUIDORA



TECPEL DISTRIBUIDORA

CEARÁ - (85) 3393-9070
PARANÁ - (41) 3077-8510
PERNAMBUCO - (81) 2101-5000
SÃO PAULO - (11) 2985-4405
RIO DE JANEIRO - (21) 3570-3660
RIO GRANDE DO SUL - (51) 3237-2357

Graphium Show: Seminário debate tecnologia e inovação para alavancar as empresas gráficas



O I Seminário da Indústria Gráfica - Graphium Show, realizado nos dias 6 e 7 de julho, foi um grande sucesso, com debates e apresentações sobre as principais inovações tecnológicas, cases de sucesso e os impactos das novidades no setor gráfico. Promovido pelo Sindusgraf e Sebrae-PE, o evento aconteceu no Mar Hotel, em Boa Viagem, na Zona Sul do Recife.

O principal objetivo foi impulsionar a formação e capacitação da mão-de-obra, estimular o empreendedorismo e apresentar as últimas tendências e inovações tecnológicas do setor. O evento focalizou a capacitação de empresários, gestores e equipe técnica de empresas iniciantes e já estabelecidas no mercado.

Abordou também, as rápidas mudanças nos padrões de consumo e as demandas atuais do mercado, e se destacou como um importante catalisador para o fortalecimento e progresso da indústria gráfica em Pernambuco.

Na abertura do evento, o presidente do SINDUSGRAF agradeceu a presença de todos os parceiros, expositores e profissionais, destacou o apoio fundamental de várias instituições e empresas do setor gráfico para a realização do seminário, enfatizou a importância da indústria gráfica, suas transformações, inovações e a relevância do evento para compartilhar conhecimentos e promover negócios. Por fim, convidou os participantes a aproveitarem

a oportunidade para aprimorar o trabalho gráfico e desejou sucesso a todos nos dois dias do seminário.

Além de Antonio Carlos Pereira, discursaram na abertura a diretora técnica do Sebrae PE, Josiane Ferreira; o diretor administrativo da FIEPE, Bruno Salvador; e o advogado Bruno Tiburcio, do Escritório Saraiva, Tiburcio e Cavalcanti Advogados, que apresentou a parceria com o Sindusgraf.

Após uma visita aos estandes das empresas fornecedoras, foram realizadas as palestras com especialistas das diversas áreas.

Na palestra de abertura, “O impacto das novas tecnologias na indústria de impres-

são”, Alexandre Keese, diretor da APS Eventos Corporativos, mostrou como a impressão é repleta de oportunidades, especialmente para as empresas que pensarem na evolução através da diversificação inteligente, para agregar valor ao produto final.

A gerente regional da Xerox, Maria Duarte, falou sobre a “Tecnologia inovadora Xerox com cores especiais”, com destaque para as soluções com toners de cores especiais, e também as plataformas escaláveis, com recursos inovadores de automação e personalização.

O palestrante André Nato Machado, da Toyo Ink, apresentou as “Novidades em Tintas e Vernizes para fabricação de Embalagens Alimentícias”. Trata-se de produtos à base

de água, com propriedades bactericida e antivirais, sem metais em sua composição, sendo totalmente seguro para uso em produtos alimentícios, dentre outros.

“Inovação e Automação - Tecnologia de pré-impressão ECO3” foi o tema da palestra de Vlamir Marafiotti, gerente de Produto e Marketing da ECO3 - a nova empresa que surgiu da divisão dos negócios da Agfa. Enquanto a Agfa seguirá com as áreas de impressão digital e radiologia, a ECO3 concentrará as soluções para a indústria de impressão, como chapas, CTPS, químicos e softwares.

Enquanto o palestrante Milton Esteves apresentou as novidades em “Tecnologias Adesivas”, o especialista Gustavo Soares encerrou o primeiro

dia abordando os aspectos mais relevantes da “Automação e Inteligência Artificial na Indústria 4.0”.

O segundo e último dia do Seminário reuniu três conferencistas numa apresentação no formato de talk show. Os temas abordados foram os seguintes:

- CX- Customer Xperience, o caminho para fortalecer sua marca e aumentar suas receitas - Adalberto Souza
- Growth Hacking – Estratégia para Crescimento de Negócios - Flammarion Cysneiros
- Marketing Digital e Vendas Online e Redes Sociais – Felipe Pereira





Palestrantes



Sindusgraf na TV Nova Nordeste

O presidente do Sindusgraf, Antonio Carlos Pereira, foi o entrevistado do programa Em Off, na TV Nova Nordeste, na noite de 4 de julho. Comandado pelo jornalista Mário Neto, o programa abordou os temas do 1º Seminário da Indústria Gráfica - Graphium Show, realizado nos dias 6 e 7 de julho. Ao final do programa, o entrevistador recebeu um exemplar do livro sobre os 80 anos do Sindicato.





Visita da Zênite Sistemas

O gerente comercial da empresa Zênite Sistemas, Arthur Mundim, visitou a área do segmento gráfico Eduardo Carneiro Mota, localizada no Senai Santo Amaro – Recife. A visita ocorreu no dia 4 de julho e foi acompanhada pela gerente de Marketing, Jocasta Alves, e pelo analista de comunicação, Philipe Carvalho.



Planejamento e balanço

No dia 12 de julho, a diretoria do Sindusgraf reuniu-se com o objetivo de planejar as ações a serem executadas no segundo semestre de 2023. Durante a reunião, foi realizado um balanço abordando o sucesso do I Seminário da Indústria Gráfica - Graphium Show.

O presidente do Sindusgraf, Antonio Carlos, enfatizou a relevância do evento para o setor gráfico e ressaltou que os resultados obtidos foram bastante satisfatórios. “A parceria entre o Sindusgraf e o Sebrae foi fundamental para impulsionar o setor gráfico de Pernambuco neste 1º Seminário”, destacou Antonio Carlos.



Camillo Moutinho, Leonardo José Macedo e Mychel Paes Barreto, presidente do CRA-PE.

Livro dos 80 anos

O diretor financeiro do Sindusgraf, Camillo Moutinho, realizou a entrega do livro sobre os 80 anos da Entidade ao presidente do CFA – Conselho Federal de Administração, Leonardo José Macedo (CRA-CE).

Evento da Konica Minolta

No dia 13 de julho, o presidente do Sindusgraf, Antônio Carlos, esteve no Print Week, evento exclusivo de impressão digital, no showroom da Konica Minolta, realizado em São Paulo. Ele assistiu à programação especial para o mercado de rótulos e foi recebido pela equipe da empresa.



Visita à Future Print

O presidente do Sindusgraf, Antonio Carlos, esteve, entre os dias 13 e 14 de julho, na Future Print, feira de serigrafia, sign e têxtil, realizada em São Paulo. Além de assistir às principais palestras e às apresentações das novidades, o dirigente visitou parceiros e fornecedores da indústria gráfica.



Visita à C&M Gráfica

No dia 18 de julho, o diretor administrativo do Sindusgraf, José Batista, realizou uma visita à empresa C&M Gráfica, situada no Recife. O empresário Michel Motta, diretor da empresa, recebeu cordialmente o dirigente, e juntos tiveram uma produtiva conversa sobre as iniciativas empreendidas pelo Sindicato em benefício do setor gráfico de Pernambuco.



Sebrae Pernambuco

O presidente do Sindusgraf, Antonio Carlos, participou, no dia 19 de julho, da reunião do Conselho Deliberativo do Sebrae Pernambuco, realizada em Araripina – PE.

Na oportunidade, o Sebrae inaugurou a nova unidade na regional de Araripina, que atende 11 municípios da região e realiza mais de 300 atendimentos por mês.

Setor gráfico em debate

No dia 26 de julho, a diretoria do Sindusgraf promoveu uma importante reunião para discutir diversos assuntos de interesse do setor gráfico. Entre os temas abordados, destacam-se o planejamento do curso de impressor offset, que será realizado em Petrolina - PE, e o planejamento das demais ações previstas para o segundo semestre de 2023.

Além disso, durante a reunião, houve a prestação de contas do exercício de 2022, onde foram apresentados os resultados financeiros e as atividades realizadas no período. A diretoria aproveitou a ocasião para debater sobre os desafios enfrentados e buscar soluções visando o contínuo crescimento e fortalecimento do setor gráfico em Pernambuco.



Notícia Jurídica (Tributário)

Crédito de PIS e Cofins sobre frete de insumos sujeitos à alíquota zero

Em recente julgamento (24/03/2023), a 3ª Turma da Câmara Superior do Conselho Administrativo de Recursos Fiscais - CARF admitiu a utilização de créditos de PIS/COFINS sobre despesas com frete de insumos sujeitos à alíquota zero.

Na prática, significa que a empresa em questão, que adquiriu insumos com alíquota zero e pagou pelo frete desses insumos, teve reconhecido o direito ao creditamento desses valores. Isso lhe proporcionou, com certeza, uma economia significativa.

A vedação ao creditamento sobre bens ou serviços não sujeitos ao pagamento das contribuições, prevista no artigo 3º, Parágrafo 2º, das leis 10.833/2003 e 10.637/2002, não se aplica ao frete de insumos, segundo entendeu a maioria dos conselheiros da turma julgadora em questão.

Decisões recentes e favoráveis sobre o tema são relevantes, pois o direito ao crédito de PIS/COFINS sobre o frete de insumos sujeitos à alíquota zero sempre foi alvo de discussões em julgamentos do

Conselho Administrativo de Recursos Fiscais – CARF.

Assim, é importante que os contribuintes fiquem atentos aos próximos desdobramentos desse tema e busquem orientação jurídica especializada, para garantir o pleno aproveitamento dos seus direitos tributários.

Dr. Davi Cavalcanti

Saraiva Tiburcio e Cavalcanti Advogados

+550 VIDEOS

É CONVERSANDO QUE A GENTE SE ENTENDE

PAPONET
um canal da Nova Era Tecnologia

33 ANOS
nova era

YOUTUBE.COM/PAPONET
YouTube

GRÁFICA ESTRELA

Prestes a completar 20 anos de existência, a Gráfica Estrela é uma empresa amplamente reconhecida no mercado pela qualidade de seus serviços e produtos. Inicialmente estabelecida e operando por 14 anos no bairro de Ouro Preto, em Olinda, em 2018 a empresa passou por duas mudanças significativas: transferiu-se para a cidade de Igarassu e tornou-se a Estrela Comunicação Gráfica Ltda, embora tenha mantido o nome fantasia pelo qual é conhecida.

Com especialização em impressos comerciais e publicitários, a Estrela enfrentou duras adversidades durante a recente pandemia, assim como milhares de gráficas ao redor do mundo. “Muitas empresas, que eram nossas clientes, encerraram suas atividades. No entanto, continuamos a trabalhar e a buscar espaço para competir e crescer”, informa com orgulho o empresário Ivanildo Severo da Silva, proprietário da Gráfica Estrela.

“O mercado está cada vez mais competitivo, com a crescente redução do número de



impressos, mas sempre haverá demanda por serviços gráficos”, comenta Ivanildo. Ele ressalta a importância de os empresários se preocuparem com a capacitação empresarial e profissional. “O Sindusgraf tem sido um grande apoio nos momentos difíceis e oferece diversas oportunidades de formação, por meio de cursos e palestras muito relevantes para o nosso se-

tor. Cabe aos donos de gráfica aproveitarem as oportunidades que o Sindicato oferece. Somente assim poderemos nos projetar e evoluir.”

Informações de Contato:

Gráfica Estrela
Endereço: Rua Fidelidade, Nº8
Bairro: Campina de Feira
Cidade: Igarassu – PE
Telefone: (81) 99815-7097

Machinne Suporte Técnico e Sindusgraf estudam parceria

No dia 3 de agosto, representantes do Sindusgraf se reuniram com a equipe da Machinne Suporte Técnico. O presidente do Sindicato, Antonio Carlos, juntamente com a gerente executiva, Ivana Freire, e a gerente de marketing, Jocasta Alves, receberam Elisângela Cavalcanti e Paulo Silva, representantes da empresa.

Durante a reunião, Paulo Silva teve a oportunidade de apresentar a Machinne Suporte Técnico, destacando sua experiência nos serviços que presta. Ele também expressou o interesse em estabelecer uma parceria com o Sindusgraf para futuras colaborações.



Visita à Mag Gráfica

No dia 4 de agosto, José Batista, diretor administrativo do Sindusgraf, realizou uma visita à Mag Gráfica. Durante esse encontro, Batista teve a oportunidade de compartilhar informações sobre o Sindicato, destacando também as iniciativas bem-sucedidas já implementadas ao longo deste ano.



Visita ao Sindicato

Em visita ao Sindusgraf no dia 9/agosto, o diretor da Machinne Suporte Técnico, Paulo Silva, conheceu de perto as instalações da Área do Segmento Gráfico Eduardo Carneiro Mota, localizada no Senai – Recife.



Próximas iniciativas

Em reunião realizada em 9 de agosto, a diretoria do Sindusgraf debateu as próximas ações a serem implementadas ao longo deste ano. Entre os assuntos abordados, destaca-se o aguardado Curso de Impressor Offset, agendado para ocorrer em Petrolina entre os dias 21 e 30 de agosto. Essa iniciativa, organizada pelo Sindusgraf com o apoio do Sebrae e Senai-PE, promete trazer avanços significativos para a indústria gráfica pernambucana.



Singraf promove consultoria de marketing digital para os associados



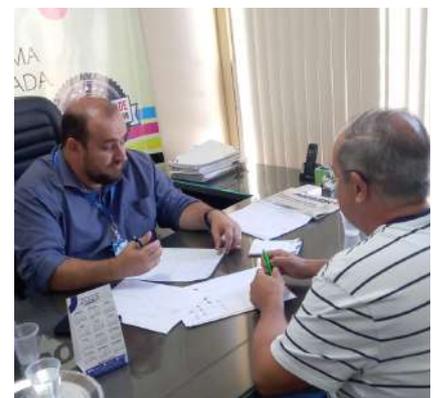
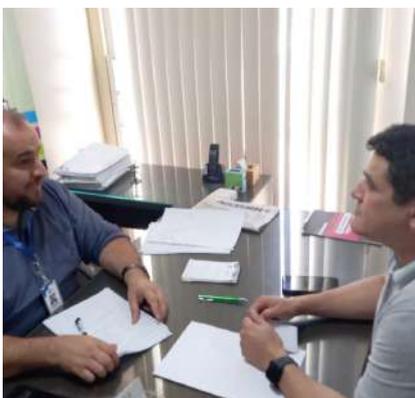
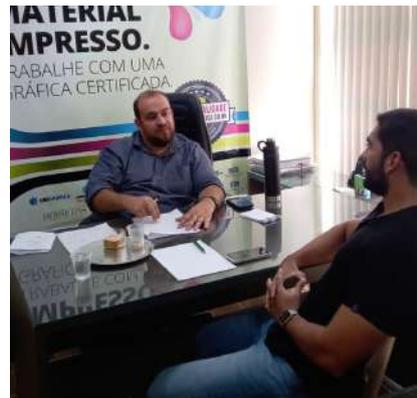
O marketing digital utilizado de forma eficiente no ambiente web divulga marcas, produtos e serviços em todas as plataformas disponíveis na internet, como e-mail, sites, blogs, anúncios pagos, redes sociais, entre outros, a fim de atrair, conquistar e manter clientes.

Diante disso, o Sindicato das Indústrias Gráficas do Rio Grande do Norte (Singraf/RN) com o apoio do Sebrae RN, realizou no dia 12 de julho, um dia de consultoria com o Consultor em marketing digital, Bruno Felix, atendendo em um único dia, 8 empresas: Lucgraf, Gráfica WP, Servgrafica, Gráfica Quatro Cores, RB Grá-

fica, Sincronia Gráfica, Gráfica Fernandes e Igráfica.

“Muito louvável a iniciativa do Sindicato em buscar parceria do Sebrae/RN para realizar diagnóstico mercadológico e identificar demandas e necessidades do setor”, afirmou Bruno Félix que durante a rodada de entrevista, focou na necessidade de profissionalizar as gestões com processos, além de uma presença mais relevante no digital por parte das empresas que também sentem necessidade de investimento na área de sucessão familiar e treinamento das equipes de vendas, além do atendimento para um comportamento de prospecção.

Para Pedro Fausto, Presidente do Singraf/RN, “com essa iniciativa os empresários são motivados a crescer e estimulados com as novas tendências de digitalização do segmento”, tendo em vista que um novo momento está sendo planejado pelo Sindicato e esse é apenas o pontapé inicial para o investimento no digital, tendo em vista que o marketing na internet é uma via de mão dupla pelo seu alcance e sua rede de relacionamento: as marcas estão o tempo todo em contato com os clientes, recebendo feedbacks positivos ou negativos. Então, conhecer e saber como se relacionar nesse meio, é indispensável atualmente.



Feira impulsiona a indústria gráfica e setores diversos



Presidentes e dirigentes dos sindicatos e instituições participantes da Feira Multi-Sul MG

Uma empolgante oportunidade para o Sul de Minas Gerais exibir sua vigorosa capacidade produtiva está à vista. A Feira Multi-Sul MG, a pioneira feira industrial multissetorial da região sul mineira, está prestes a abrir suas portas. Marcada para os dias 1º e 2 de setem-bro, na cidade de Extrema, o evento promete ser um momento de conexão e prosperidade das 10h às 19h.

A feira abrangerá setores econômicos vitais, como a indústria gráfica (tanto digital quanto offset), construção civil, metal mecânica, materiais elétricos e alimentação, dentre outros. A expectativa é de aproximadamente 6 mil visitantes, constituindo

um poderoso potencial para a concretização de negócios em um mercado em constante expansão.



Jander Rosa, presidente do SINIGRAF, e Flávio Roscoe, presidente da FIEMG (Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais)

Indústria Gráfica

Jander Rosa, presidente do SINIGRAF, enfatiza a importância da participação da indústria gráfica nesse evento. Ele salienta que a feira oferece uma oportunidade única para as empresas da região se destacarem no mercado, alcançando toda a cadeia produtiva e impulsionando o desenvolvimento econômico local. “Nosso setor estará representado em pelo menos 15 dos 88 estandes da Feira, exibindo serviços de rotulagem, impressão digital, embalagem, flexo, envelopamento, entre outros produtos. Também iremos apresentar parcerias do nosso setor com diversas áreas, como construção civil,

arquitetura, decoração e indústria metal mecânica.”

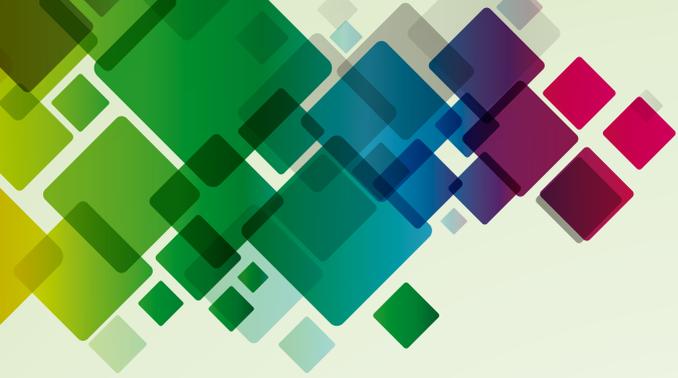
Com a participação de empresas de variados portes e segmentos, a feira se configura como uma oportunidade singular para a exposição de produtos e fortalecimento das marcas. A indústria gráfica, representada pelo SINIGRAF, desempenha um papel crucial nesse contexto, atuando como parte integrante da cadeia produtiva e fomentando o crescimento econômico da região.

A Multi-Sul MG conta com o respaldo de entidades como a FIEMG (Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais), o CREA-MG (Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de Minas Gerais) e o SEBRAE-MG (Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Minas Gerais). Além disso, o evento é organizado por quatro sindicatos patronais do Sul de Minas: SINIGRAF (Sindicato Intermunicipal das Indústrias Gráficas do Sul de Minas), SINMEC (Sindicato das Indústrias Me-

talúrgicas, Mecânicas e de Materiais Elétricos de Cambuí, Camanducaia, Extrema e Itapeva), SINDUSCON-Sul (Sindicato Intermunicipal das Indústrias da Construção do Sul de Minas) e SINALSUL (Sindicato Intermunicipal das Indústrias de Alimentação, Panificação, Confeitaria e de Massas Alimentícias do Sul de Minas). A Prefeitura Municipal de Extrema também oferece apoio integral ao evento.



O dirigente do SINIGRAF, Luiz Antônio, e o presidente Jander Rosa



PLAAT

RBPAPEIS.COM.BR

A NOVIDADE DE CHAPAS OFFSET ALIADA AO MELHOR CUSTO BENEFÍCIO

Facilite seu dia a dia e compre tudo no mesmo distribuidor!

Pensando em você, a Rio Branco também se tornou distribuidor de Chapa, e para oferecer um produto com qualidade e mais competitivo, criou sua marca Exclusiva: **PLAAT**

E melhor: Aliando Qualidade com Custo Benefício
Faça o teste! Ligue e consulte os formatos.

- ◆ Excelente imagem
- ◆ Convencional até 100.000 de tiragem
- ◆ Térmica até 350.000 de tiragem
- ◆ UV até 100.000 de tiragem
- ◆ Menor tempo de Revelação
- ◆ Compatível com todo tipo de Químico



SP Capital e Grande São Paulo
(11) 3738.5900 | (11) 9 9388.5679

Outros Estados e Interior de São Paulo
0800-701-2699 | 0800-472-3422

EXCLUSIVIDADE RIO BRANCO PAPÉIS!

 **RIOBRANCO**
COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE PAPÉIS LTDA

Celebrando o Dia Nacional da Indústria Gráfica



O Sindicato das Indústrias Gráficas do Estado do Piauí – SINDIGRAPI e o Sindicato das Indústrias Gráficas de Teresina – SIGRAT realizaram, no dia 1º de julho, um ciclo de palestras em comemoração ao Dia da Indústria Gráfica Nacional, celebrado em 24 de junho. O evento teve o apoio da FIEPI (Federação das Indústrias do Estado do Piauí), SENAI, SESI, SEBRAE-PI, e ocorreu no recém-inaugurado HUB de Inovação Espaço S – Robson Braga de Andrade, no Teresina Shopping.

O ciclo de palestras contou com a participação de empresários e colaboradores do setor, publicitários, dirigentes da FIEPI e estudantes, sendo

coordenado pelos dirigentes do SIGRAT, o presidente Luiz Gonzaga de Andrade e o secretário James Hermes dos Santos.

A programação teve início com uma palestra ministrada pelo publicitário Cândido Gomes Neto, que abordou o tema: “Agências de Publicidade x Empresas Gráficas”. Logo em seguida, foi a vez da Coordenadora de Saúde e Segurança na Indústria – SENAI-PI, Sandra de Ataíde. Por fim, o consultor do SEBRAE-PI, Artur Veloso, falou sobre “Inovação Tecnológica na Indústria Gráfica”.

Esse foi o primeiro evento do setor gráfico realizado no Hub

de Inovação e Tecnologia do SENAI, inaugurado no último mês de maio e o primeiro do Brasil a funcionar em um shopping.

“O Hub de inovação foi possível graças a parcerias importantes, como o Teresina Shopping, o SEBRAE e o apoio da CNI (Confederação Nacional da Indústria), que permitiu a entrega deste espaço para a comunidade em um lugar com grande circulação de pessoas, oferecendo as tecnologias para a indústria 4.0. É uma contribuição do Sistema S para o desenvolvimento do nosso Estado”, disse o presidente da FIEPI, José Filho.

O Espaço S funciona inicialmente por meio de parceria estratégica entre o SENAI, SESI e SEBRAE, porém está aberto a outras instituições que atuam na área de tec-

nologia e inovação. O Hub de Inovação oferece Cursos de Qualificação Profissional para a indústria 4.0, Torneio SESI Interescolar de Robótica, Treinamentos em SST, Oficinas,

Rodas de Conversa e Palesstras sobre Empreendedorismo e Inovação, dentre outras atividades.



Programa busca elevar a produtividade

As entidades gráficas do Piauí, representadas pelo SINDIGRAPI - Sindicato das Indústrias Gráficas do Estado do Piauí e pelo SIGRAT - Sindicato das Indústrias Gráficas de Teresina, estão se unindo em um projeto ambicioso e promissor. Em parceria com o SENAI e o SEBRAE, elas estão debatendo a aprovação do “Programa de Inovação Tecnológica para Micro e Pequenas Empresas da Indústria Gráfica no Piauí”.

O programa tem como objetivo a criação de um espaço de inovação tecnológica fixo, equipado com tecnologia de ponta, tanto offset quanto digitais, para as micro e pequenas empresas filiadas às entidades sindicais. Com o apoio financeiro do SENAI-PI, a iniciativa busca impulsionar

a produtividade, qualidade e competitividade das empresas associadas no mercado.

Uma das principais vantagens do programa será a aquisição dos equipamentos modernos, aliada à capacitação técnica oferecida aos profissionais do setor. Através de treinamentos e workshops, os colaboradores serão capacitados para aproveitar ao máximo as novas tecnologias, otimizando o uso dos equipamentos e aplicando técnicas avançadas.

Dentre os objetivos do programa, destacam-se:

Promover a inovação tecnológica: A criação do Espaço de Inovação Tecnológica e a aquisição dos equipamentos offset e digitais modernos

permitirão às empresas associadas estarem na vanguarda da inovação no setor gráfico do Piauí.

Aumentar a eficiência produtiva: Com a utilização de tecnologias avançadas, o programa visa reduzir custos, tempos de produção e desperdícios, tornando as empresas mais eficientes.

Melhorar a qualidade dos produtos impressos: Através do uso adequado dos equipamentos modernos, as gráficas poderão oferecer impressos com maior fidelidade de cores, nitidez e acabamento, garantindo a satisfação dos clientes.

Impulsionar a competitividade: O programa permitirá que as micro e pequenas empre-

As gráficas se destacam em mercados mais exigentes, ampliando sua atuação regional e nacional.

James Hermes, secretário do SIGRAT, informa que os debates iniciaram com a realização de três reuniões, nos dias 19/ julho, 3 e 10/ agosto e que ainda há muito a se caminhar, destacando a importância da união e da participação efetiva dos empresários gráficos

interessados para viabilizar o programa. Ele ressalta que, “com o espírito de coletividade e associativismo, o projeto poderá se tornar realidade, beneficiando especialmente as gráficas que desejam enfrentar com sucesso as mudanças verificadas no mercado gráfico nacional”.

Esse programa poderá ser uma verdadeira alavanca para o setor gráfico do Piauí, im-

pulsionando a indústria local rumo ao futuro da inovação e competitividade. A união entre as entidades e empresários é a chave para o sucesso desse projeto e para o fortalecimento de toda a cadeia gráfica na região. Com a tecnologia a seu lado, as gráficas do Piauí estarão preparadas para os desafios e oportunidades que o mercado traz.



Uma jornada empresarial de 16 anos pautados em excelência e dedicação

Descubra a trajetória da Gráfica Santo Expedito: uma história de qualidade, inovação e eficiência

Ontem



Desde sua fundação em 24 de agosto de 2007, a Gráfica Santo Expedito tem sido um ícone de excelência e dedicação no universo dos produtos gráficos. Completando agora 16 anos de história, a empresa se enche de orgulho ao relembrar sua contínua evolução e crescimento, consolidando-se como uma referência no cenário regional.

Nascida na cidade de Palmas, a capital do Tocantins, pelas mãos visionárias do empreen-

dedor José Martins de Alencar Filho, a Gráfica Santo Expedito desabrochou com modestos quatro colaboradores e três máquinas, situada na Quadra 212 Norte. Sua busca por qualidade e agilidade de entrega rapidamente chamou a atenção do público, pavimentando o caminho para uma demanda crescente por seus serviços gráficos especializados.

Hoje, a Gráfica Santo Expedito ostenta com justiça uma sede própria na Quadra 112 Sul, um reflexo de seu sucesso e comprometimento em expandir e aprimorar suas operações. A empresa abriga um moderno parque gráfico composto por 28 máquinas de última geração, ampliando seu âmbito de atuação para englobar não apenas impressões tradicionais, mas também comunicação visual e impressão digital. Para alimentar essa máquina de excelência, uma equipe de 18 colaboradores altamente qualificados opera com profissionalismo e dedicação, proporcionando soluções gráficas inovadoras e de máxima qualidade.

Hoje



Pioneira gráfica online

A trajetória da Gráfica Santo Expedito transcende as fronteiras geográficas, superando os limites de Palmas. Seu espírito audacioso a guiou rumo à criação do site GSE Online (www.gsegraficaonline.com.br), uma plataforma pioneira que oferece suporte e serviços para pequenas gráficas, estendendo seu alcance até o mercado no Tocantins, Pará, Maranhão, Piauí e Mato Grosso. O anseio por excelência e a incorporação de valores sólidos são os sustentáculos do sucesso da Gráfica Santo Expedito.

A empresa se destaca por sua integridade ética, relações transparentes, reverência ao ser humano e dedicação à responsabilidade social e sustentabilidade. Além disso, a Gráfica Santo Expedito confirma seu vínculo com clientes e colaboradores por meio de alianças duradouras, cimentadas por confiança mútua e respeito.

Orgulhoso dessa trajetória de muito trabalho, o empresário José Filho comemora a celebração dos 16 anos de trajetória, com imensa gratidão ao reconhecer a contribuição inestimável de clientes, parceiros e colaboradores nessa jornada de sucesso. “Com

olhos voltados ao futuro, a empresa prossegue em sua missão de oferecer serviços que despertam a satisfação do cliente, sempre impulsionada pelo compromisso de melhoria contínua. Que essa jornada inspire o caminho de outras empresas e empreendedores na busca por seus próprios sonhos”, conclui José Filho, associado antigo do Sindicato das Indústrias Gráficas do Tocantins.

Gráfica Santo Expedito

Quadra 112 Sul - Rua SR 01 - Lote 35
Bairro Plano Diretor Sul
CEP: 77020-170
Palmas - Tocantins
Telefone: (63) 3212-6200

**VEM AÍ...
CARAVANA ANDIGRAF
E BOAS IMPRESSÕES
NA DRUPA.**

Leia o código QR e reserve seu lugar!

**Informações: (11) 99951-5310 ou
contato@andigraf.com.br**



Escaneie o código



TENHO Dito!



“Reforma, no Terceiro Mundo, onde o meu Brasil brasileiro chafurda aos beijos e músicas do mais alegre carnaval, é a palavra chave para que um estado gastador, aumente consideravelmente os seus impostos, fazendo com que o seu povo empobreça ainda mais”

Pierre Salama

“Eu fui batizar um navio de guerra para matar pessoas por 100 milhões de dólares. O que o Rotary poderia fazer com 100 milhões de dólares para salvar pessoas?”

Sir Clem Renouf, presidente do Rotary Internacional em 1979, ao propor uma campanha mundial de erradicação da poliomielite



“Eu acho que o empoderamento é uma visão política. Passa a minha impressão de concessão. Que você está dando ao outro poder que até então ele não tinha. Eu acho isso uma balela. As pessoas estão se qualificando profissional, empresarial, pessoal e pedagogicamente. Elas estão se tornando mais sofisticadas, mais educadas, mais ricas e mais conscientes. O nosso papel é reconhecer isso”.

Mário César Martins de Camargo - presidente indicado do Rotary Internacional

“O gráfico também tem um papel importante. Ele faz livros. Ele não faz revolveres. Ele não faz granadas. E Livro é um instrumento de melhoria da condição humana. “

Mário César Martins de Camargo - presidente indicado do Rotary Internacional



“Embora a aprendizagem em plataformas digitais possa ajudar a desenvolver outras capacidades também úteis, parece claro que a leitura em papel, que moldou até agora a transmissão do conhecimento nas nossas culturas, não pode ser de nenhuma maneira colocada em segundo plano sem graves consequências para a qualidade da educação.”

Manoel Manteigas de Oliveira

A gestão é o nosso maior desafio

Marcos Antonio do Carmo

Presidente do Sindicato das Indústrias Gráficas do Estado de Goiás (SIGEGO)

Era por volta de 1989, eu era um dos diretores de arte de uma grande agência de propaganda. Trabalha ali um jovem desenhista, apesar de ele ser muito jovem, ainda com pouca experiência, era um excelente ilustrador. Um certo dia, acompanhando com ele o processo de uma ilustração, onde desenvolvia à mão livre todo o desenho, escaneava e no computador — um poderosíssimo 486 de última geração, com inacreditáveis 4 MB de memória RAM e 16 GB de HD, com um monitor de 14” ou 15” — ele fazia a coloração do trabalho usando como ferramenta o software PhotoStyler criado pela Taiwanesa Ulead, mas logo vendido para Aldus Systems. O Photoshop ainda engatinhava. Foi quando eu disse a ele num lampejo profético: daqui a uns 10 anos você não precisará desse trabalho todo mais, vai desenhar diretamente no computador usando um lápis digital ou algo assim (algum tempo depois descobrimos que a japonesa Wacom já estava desenvolvendo algo como uma caneta e uma superfície eletromagnética, o que conhecemos hoje

como mesa digitalizadora, na época denominado simplesmente tablet).

Quando eu disse aquilo, o mouse era o periférico mais revolucionário até então, pelo menos aqui no Brasil, onde o acesso à tecnologia ainda era muito difícil, especialmente para os designers que começavam a migrar da prancheta para o monitor. Não se passaram os 10 anos, mas tão somente quatro ou cinco, e ele já estava ilustrando diretamente no PC, usando como interface uma mesa digitalizadora (tablet gráfico).

Passado pouco mais de um ano, fui convidado para treinar e gerenciar uma equipe para um recém-formado birô de fotolito digital. Apesar de ser uma tecnologia que já estava em uso há algum tempo, ainda era novidade para a maioria de nós. Para quem conhecia a dificuldade e o demorado processo de pré-impressão, que poderia levar dois dias ou mais para gerar um “filme limpo” de um simples folder para lançamento imobiliário, com a entrada de vez do computa-



dor no processo, esse tempo logo caiu para em torno de duas horas.

É claro que nesse tempo já havia os famosos e caros scanners cilíndricos que já transformara completamente a forma de se fazer uma policromia a partir de um cromo, mas quando houve de fato a integração do arquivo digital e a impressão direta do computador, a produção de um fotolito ficou ainda mais rápido. Mas o restante do processo ainda era o mesmo: chapa, prelo, offset, acabamento. No entanto não demorou e chegou o CTP e, ao mesmo tempo, as impressoras digitais, inicialmente usadas apenas para provas de revisão, depois contratuais, depois pequenas tiragens, médias, grandes e hoje sabe-se lá...

Ver a transformação do mundo gráfico analógico para o digital foi um privilégio, foi muito bom e “foi divertido”.

Esta introdução foi apenas para trazer a atenção à reflexão que quero fazer para as dificuldades que estamos vivendo hoje, especialmente com toda essa revolução tecnológica, inevitável e extremamente necessária. A questão é a velocidade com tudo acontece. No início “foi divertido”, hoje não é mais. É estressante, preocupante, caro e nos toma um precioso tempo em pesquisas, visitas, viagens e a interminável dúvida: onde, quando ou em quê investir, já que a mesma tecnologia que na maioria das vezes chega para nos ajudar traz também incertezas no sentido de que será que o produto que quero fabricar hoje vai existir amanhã ou a máquina exposta hoje já não estará obsoleta antes mesmo do lançamento?

O maior obstáculo

Por algum tempo, pensei que esse (avanço tecnológico) seria o nosso maior desafio, mas agora percebo que estava errado: **o maior desafio hoje é no âmbito da gestão**, e claro que isso inclui a gestão também de maquinário, mas o desafio maior é na visão do seu negócio. Normalmente, grandes empresas conseguem investir parte do capital na contratação de empresas ou bons gestores, sejam estratégicos, financeiros ou de produção. Mas, em geral, as empresas vão sobrevivendo e levando

um dia de cada vez, esperando o que virá no dia seguinte. Quem não se atentar para o fato de que a cada dia a mão de obra fica mais escassa, de que o problema não é o seu concorrente, não é o cliente, não é o avanço da tecnologia...

Temos que nos adequar, seja por uma gestão mais eficiente. Aí cabe a cada um ver onde está o seu maior gargalo, seja financeiro, produção, pessoas, renovação das estruturas físicas ou maquinário, ou mesmo rever o foco do seu negócio. Mas o certo é que quem ficar estático também ficará pelo caminho e corre o risco de ser sufocado de vez pela dinâmica do mercado.

A intenção desse artigo não é trazer uma solução, e sim um alerta. Temos hoje uma infinidade de ferramentas e canais de informação ao alcance de qualquer um. Devemos tentar ao máximo nos antecipar às tempestades que ainda nos sobrevirão, sejam elas por mudanças tecnológicas, de mercado/produto ou por razões socioeconômicas.

Nunca foi tão necessário o treinamento contínuo do time que está jogando, seja pequeno ou grande. O foco no mesmo objetivo e com alvos definidos farão toda a diferença. Quem tem uma boa equipe de colaboradores, não necessariamente grande ou suficiente,

deve cuidar para melhorar ao máximo o relacionamento profissional, atualização constante com cursos e treinamentos. Isso pode ser o grande pulo para vencer a concorrência.

Os melhores resultados vêm com boas ferramentas de gestão e o melhor processo operacional possível. Além disso, a atividade “fim”, que é o cerne da empresa, deve estar vinculada ao resto do corpo. Visto que, para uma boa tomada de decisão e saúde da empresa, a administração e produção devem estar em perfeita sintonia. A gestão de processos é vital para manter a lucratividade da sua empresa. Controle de ferramentas, adequação de arte, produção de amostras, desenvolvimento de novos projetos e manutenção preventiva são alguns dos itens do processo que devem compor o planejamento da produção.

Enfim, a mensagem que quero deixar aqui é que talvez a solução para o seu negócio não está simplesmente naquele tão sonhado investimento na máquina dos seus sonhos. Mas sim num olhar mais atento para a gestão do que você já tem em mãos para produzir.

SAVE THE DATE



14° PRÊMIO JCC

Prêmio de Excelência Gráfica José Cândido Cordeiro

27 DE OUTUBRO DE 2023

PARCEIROS

xerox

CROMA
TECNOLOGIA

Papirus
somosvita

BREMEN
SISTEMAS

duplicopy eurostar
TOP QUALITY CHEMICALS

RIOBRANCO
COMÉRCIO E REGISTRO DE PATENTES LDA

Tecpel

ABC
DISTRIBUIDOR

Afeigraf
Associação dos Agrupados de Fornecedores de
Equipamentos e Insumos para a Indústria Gráfica

aps eventos
corporativos

FESPA

TWO SIDES

ONDAS
IMPRESSAS

SINDIGRAFDF
SINDICATO DAS INDÚSTRIAS GRÁFICAS DO DF

SENAI